

Modelos Masculinos e Femininos no Oeste Americano de Annie Proulx

Elena Martini

**Dissertação de Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas
Estudos Ingleses e Norte-Americanos**

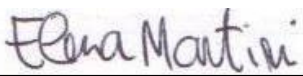
SETEMBRO de 2013

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas – Estudos Ingleses e Norte-Americanos, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Isabel Oliveira Martins.

DECLARAÇÃO

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,



Lisboa, de de

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciada pelo júri a designar.

A orientadora,

Lisboa, de de

INTRODUÇÃO

Edna Annie Proulx, mais conhecida como Annie Proulx, nasceu no dia 22 de Agosto de 1935 em Norwich, Connecticut, numa família com origens inglesas, pelo lado materno, e francesas, pelo lado paterno (dai o apelido Proulx se pronunciar /pru/). O pai da escritora trabalhava na área da tecelagem e, por esta razão, tinha de viajar muito, levando consigo a sua mulher e Edna Annie, juntamente com as quatro irmãs mais jovens.¹ Depois de ter frequentado várias escolas e ter concluído o ensino secundário em Portland, Annie Proulx inscreve-se no Colby College de Waterville, em Maine, mas desiste antes da conclusão dos estudos. Alguns anos depois, a autora regressa à universidade, licenciando-se em História, pela University of Vermont, em Burlington, e, posteriormente, obtendo o mestrado pela Sir George Williams University, em Montreal. Em 1973 começa um doutoramento em História económica renascentista que acaba por não terminar devido ao crescente interesse na sua carreira como jornalista.²

O percurso profissional de Annie Proulx começa ainda durante os anos da universidade, quando escreve alguns artigos e *short-stories* para jornais locais em Burlington e Montreal. A vida pessoal da escritora está marcada pelas frequentes mudanças de cidades e pelos três casamentos contraídos entre 1955 e 1990, dos quais nasceram cinco filhos. Para poder sustentar a família, Proulx escreve também manuais e panfletos, sobre vários assuntos como jardinagem e técnicas culinárias, até que publica a primeira colectânea de *short stories* em 1988, *Heart Songs and Other Stories*.³ Quatro anos depois, aparece o primeiro romance da autora, publicado pela editora Harper Collins: *Postcards*.⁴ É com esta publicação que Annie Proulx granjeia algum reconhecimento no panorama da literatura norte-americana, tanto que, no jornal *Chicago Tribune Books*, é referida por Frederick

¹ Rood, Karen L., *Understanding Annie Proulx*, Colombia, South Carolina: University of South Carolina Press, 2001: 1.

² Cox, Christopher, “Annie Proulx”, *The Art of Fiction* No. 199”, em www.theparisreview.org/interviews. Consultado em Janeiro 2013.

³ Rood, Karen L., *Op. Cit.* : 4.

⁴ *Ibidem*: 3-4.

Busch como a “richly talented writer”.⁵ No domínio do romance, a autora viria ainda a publicar *The Shipping News* e *Accordion Crimes*, respectivamente em 1993 e em 1996.

Como já referido, Annie Proulx viajou por muitos estados norte-americanos, como Rhode Island, North Carolina, Maine, Vermont e, por fim, estabeleceu residência em Wyoming, em 1995,⁶ o estado que se constitui como objecto primordial deste estudo, dado ser aquele em que Proulx situa as narrativas de que se irá tratar.

De facto, em 1999, depois de quatro anos em Bird Cloud, “her six-hundred-forty-acre Wyoming ranch”,⁷ Annie Proulx apresenta ao público a primeira das três antologias que lidam directamente com o meio ambiente que a rodeia: *Close Range: Wyoming Stories*. Seguiram-se mais duas colectâneas, *Bad Dirt: Wyoming Stories 2* e *Fine Just the Way It Is*, publicadas respectivamente em 2004 e 2008.⁸

O Wyoming é descrito pela autora como um lugar onde “[t]he long sight-lines encourage clarity of vision, the roll of high plains and stony steeps satisfy some inner longings smothered by my native New England woods [...]”⁹ e, conseguindo penetrar na vida quotidiana dos habitantes desta área dos Estados Unidos, Proulx cria textos que, através da presença de personagens complexas, analisam de forma pormenorizada muitos aspectos típicos deste estado. Por esta razão, é necessário abordar as características do estilo de Annie Proulx e as suas raízes.

Em primeiro lugar, é importante evidenciar que todos os *short stories* e os romances de Annie Proulx são precedidos de pesquisas aturadas acerca das realidades que irá apresentar. A escritora norte-americana considera fundamental tentar conhecer os aspectos sociais, económicos, geográficos e, até mesmo, geológicos do meio ambiente em análise. Consequentemente, depois de identificar os traços distintivos dos usos e dos costumes dos locais, utiliza-os nas suas obras. De facto, esta investigação permite-lhe criar descrições ricas em pormenores, como Karen L. Rood argumenta:

⁵ Sharp, Michael D., *Popular Contemporary Writers: Frank McCourt-Mario Puzo*, New York: Marshall Cavendish, 2006: 1127.

⁶ Rood, Karen L., *Op. Cit.*, : 9.

⁷ Cox, Christopher, *Op. Cit.*

⁸ Rood, Karen L., *Op. Cit.*, : 8.

⁹ Proulx, A., “A Note to Readers”, *Accordion Crimes*, New York: Scribner, 1996: II.

Proulx admires her characters' traditional lifestyle and is well known for weaving information about topics such as language, customs, food, and craftsmanship into her narratives. She has been widely recognized for her lyrical prose style, her ability to create strikingly original images to express stark, sometimes horrifying truths.¹⁰

Ainda no sentido de perceber a importância da pesquisa e do processo da criação de uma obra de Annie Proulx, em particular dos *short stories*, é interessante mencionar que a própria escritora revelou que até os nomes das suas personagens são escolhidos com imensa atenção, tanto que a autora mantém um livro cheio de nomes interessantes e curiosos de pessoas que realmente conheceu ou que simplesmente ouviu na rua. É preciso referir, também, que o nome de uma personagem pode mudar até seis ou sete vezes no decurso da escrita de um *short-story*, de modo a escolher um nome que melhor reflita e complete a personalidade da personagem. A preferência por um nome ou por outro baseia-se nos gostos pessoais de escritora e, sobretudo, na diferenciação que Proulx deseja impor em relação ao contexto literário norte-americano. Por outro lado, o leitor também se conseguirá lembrar desse nome mais facilmente, como a própria autora refere: “[...] the reason I put out-of-the-ordinary names on characters is because the John Smith of the literary world make me sick – Bob and Bill and Joe and Nancy and Sandy and Fanny and so forth. I started using distinctive names as a mnemonic device for readers.”¹¹

De facto, encontram-se nomes como Mero e Rollo, em “The Half-Skinned Steer” - o primeiro *short-story* na colectânea *Close Range: Wyoming Stories* – Creel Zmundzinski, personagem presente em diferentes *short stories* de *Bad Dirt: Wyoming Stories 2* e Mizpah Fur, protagonista de “The Sagebrush Kid” em *Fine Just the Way It Is*.¹² Estes são somente alguns exemplos dos nomes utilizados para as personagens das obras em análise. Neste contexto, pode também notar-se que a escritora não segue um critério rígido de nomeação, porque, como já tivemos a possibilidade de ver nos exemplos acima apresentados, às vezes utiliza só os nomes de baptismo e outras vezes menciona também os nomes de família.

¹⁰ Rood, Karen L., *Op. Cit.*: 11-12.

¹¹ Cox, Christopher, *Op. Cit.*

¹² A partir de agora, indicar-se-ão as colectâneas e as páginas de referência usando abreviaturas. Por exemplo: *Close Range* (CR: 85), *Bad Dirt* (BD: 78) e *Fine Just the Way It Is* (FJWII: 45).

É igualmente interessante apontar que nem todos os *short stories* apresentam personagens diferentes e novas. Por exemplo, “The Contest” (BD: 125-140) é quase completamente construído com personagens que são protagonistas de outros *short stories*, como o já mencionado Creel Zmundzinski, mas também Amanda Cribb,¹³ empregada de bar no Pee Wee, igualmente cenário de diferentes *short stories*, assim como Fiesta Punch e Dep Sipple,¹⁴ todos cidadãos de Elk Tooth. Constata-se que a escritora permite criar uma ligação entre os *short stories* através deste estratagema literário, podendo o leitor adicionar informações e pormenores às personalidades das personagens, os quais permitem traçar um percurso na narração que vai para além dos *short stories* individuais.

Ainda sobre a análise das características específicas da produção escrita de Annie Proulx, é muito importante mencionar algumas das ideologias e metodologia de pesquisa que a escritora considera fundamentais na própria formação como escritora. Entre muitas, a autora é conhecida por ser adepta das técnicas francesas de investigação histórica, as quais abordam a História de um ponto de vista que privilegia os aspectos sociais, pessoais e humanos.

During graduate school she was “attracted to the French Annales School, which pioneered minute examination of the lives of ordinary people through account books, wills, marriage and death records, farming and crafts techniques, the development of technologies”. Rejecting the narrow definition of history as a record of the political and military activities of so-called great men, these historians look at the evolution of everyday life in the context of larger social, economic, and even geological change, Proulx’s statement that she is “keenly interested in situations of change, both personal and social” and her focus in her fiction on individuals living in periods of major social and economic upheaval demonstrate the extent to which her academic training has shaped the course of her career as a novelist.¹⁵

Esta abordagem e a contextualização histórica que Proulx aprova e tenta adoptar, ajudam o leitor a compreender de maneira mais completa as motivações que a levam a criar

¹³ Personagem presente nos *short stories* “The Hellhole” (BD), “The Trickle Down Effect” (BD), “The Contest” (BD) e “Summer of the Hot Tubes” (BD).

¹⁴ Personagens presentes nos *short stories* “The Trickle Down Effect” (BD), “The Contest” (BD) e “Summer of the Hot Tubes” (BD).

¹⁵ Rood, Karen L., *Op Cit.*, : 2-3.

personagens e realidades pormenorizadas. O objectivo mais importante para a escritora é, sem dúvida, atingir descrições interiorizadas, *from the inside*,¹⁶ distanciando-se dos critérios canónicos de pesquisa histórica.

A autora procura, como cerne do seu processo de criação literária, formas de recriar as suas personagens considerando todo o meio ambiente quotidiano, para espelhar uma imagem completa e realista sobre o assunto em análise. O objectivo último de Annie Proulx passa, portanto, por tentar compreender e colocar-se na posição das suas personagens.

A escritora norte-americana cria cenários diversificados acerca da sociedade em que está inserida, tentando mostrar ao leitor uma imagem o mais completa possível acerca da comunidade do Wyoming. De facto, encontram-se várias ambiências para apresentar assuntos e pontos de vista diferentes. Por exemplo, em “What Kind of Furniture Would Jesus Pick”(BD: 59-86), a autora representa uma realidade familiar problemática, enquanto retrata as dificuldades práticas da vida num rancho; em “The Sagebrush Kid”(FJWIS: 79-91), são reveladas as expectativas e os desejos de maternidade e paternidade de um casal, que se tornam em obsessões e alucinações por causa da solidão imposta pela natureza; em “Brokeback Mountain”(CR: 281-318), é exibida a relação amorosa entre um casal de *cowboys* que tem de se confrontar com a mentalidade mesquinha no seio da sociedade homofóbica do Wyoming; e em “Tits-Up in a Ditch” (FJWIS: 177-221), a autora revela a história e os dramas de uma família disfuncional, não deixando de remeter tanto para um passado mitificado como para um presente dominado pelo declínio de certos meios de subsistência económica no Wyoming. Como ela mesma afirma, “I do like situations of massive economic or cultural change as background.”¹⁷ Pode assim constatar-se que estes *short stories* se tornam em complexas análises da vida quotidiana no Wyoming, através de diferentes situações pessoais que estão sempre ligadas a um contexto em processo de mudança extrema.

Uma particularidade da técnica narrativa de Proulx consiste em recorrer a narrações adicionais, de pormenores que não fazem parte da narrativa principal do *short story*, os quais, no entanto, não mudam o enredo. Exemplos desta estratégia são as frequentes

¹⁶ Rood, Karen L., *Op. Cit.*: 4.

¹⁷ Cox, Christopher, *Op. Cit.*

referências à indumentária, aos acessórios e aos enfeites, introduzidos nas descrições, tanto das personagens como dos espaços. Por outras palavras, a presença destas informações tem como objectivo primeiro, criar uma imagem o mais completa possível das personalidades das personagens, das circunstâncias em que decorre a acção e do meio ambiente que tudo rodeia. Veja-se, por exemplo, a descrição feita sobre Inez Muddyman, personagem em “Pair a Spurs”:

Off a horse she was awkward and stave-legged, dressed always in jeans and plain round-collared cotton blouses stained light brown from the iron water. Her elbows were rough, and above her amorphous face frizzed bright hair. She didn't own a pair of sun-glasses, squinted through faded eyelashes. In the bathroom cabinet next to Sutton's kidney pills stood a single tube of lipstick desiccated to chalk in the arid climate. (CR: 171)

Como se pode verificar na citação acima apresentada, Annie Proulx consegue apresentar o perfil da personagem mencionando os traços físicos, mas, sobretudo, permite ao leitor entrar na rotina da protagonista, conhecer os seus hábitos, compreender os desconfortos quotidianos causados pelo meio onde está inserida (“*the iron water*” – “*the arid climate*”) e, até mesmo, imaginar as expressões faciais da personagem. De acordo com alguns críticos, a breve experiência como escritora de manuais, já mencionada anteriormente, pode ter ajudado, de alguma forma, ao desenvolvimento desta técnica narrativa.¹⁸

Por outro lado, também é relevante mencionar a importância que a autora atribui à leitura. Descrevendo-se como “[...] not a person who works well with others [...]”,¹⁹ a escritora aprecia “a companhia” dos livros. Proulx considera a sua experiência de leitora extremamente importante no seu percurso como escritora. De facto, afirma que “[...] writing comes from reading, and reading is the finest teacher of how to write”²⁰ e que “almost every book I've read has left its marks”.²¹

¹⁸ Rood, Karen L., *Op Cit.*,: 4.

¹⁹ Cox, Christopher, *Op. Cit.*

²⁰ *Ibidem*

²¹ *Ibidem*

As asserções da autora acerca da leitura podem relacionar-se com o assunto tratado precedentemente, ou seja a contínua pesquisa sobre realidades sociais e humanas, como parece ficar claro na seguinte declaração:

I didn't think of myself as a writer. There are still times that I don't think of myself as a writer. I'm basically a reader. [...] I think the study of history and the marshaling of facts, the comparison of societies and movements and power structures, is far more important to my writing. The fringe edges of dissolution and construction of societies. For me, mostly dissolution. Change. How the shape-shifting happens.²²

No âmbito das técnicas de escrita de Annie Proulx, torna-se importante analisar também a metodologia que segue para escrever os *short stories*. O seu percurso de elaboração começa sempre quando já toda a estrutura do enredo está quase completamente formada no imaginário da escritora. De facto, prefere não deixar fluir o *short story* como se tivesse vida própria e “[...] refuses to give them their heads and see where they go”.²³ Ela própria declara que os seus processos de produção “se desenvolvem ao contrário”, como fica explícito nas observações que se seguem:

It starts with an ending, which I write first. I always know where I'm going, even if I don't write the ending first for short stories. The map is there. I know exactly how it will end, so I don't have to write it. It is rarely a fleshed-out ending that I start with but a single sentence or paragraph that holds the idea firmly. [...] I think the short story is a superior form. It's definitely more difficult than writing a novel. [...] The challenge is to make something that could be a novel but that works better as a short story.²⁴

Come se pode verificar nesta citação, a escritora norte-americana não deixa nada ao desenvolvimento narrativo livre, mas tenta planear o mais possível os seus projectos de escrita, de modo a que a obra possa resultar como um produto perfeitamente equilibrado entre a complexidade dos assuntos tratados e a forma como os trata.

²² Cox, Christopher, *Op. Cit.*

²³ Rood, Karen L., *Op. Cit.*: 12.

²⁴ Cox, Christopher, *Op. Cit.*

No primeiro capítulo deste trabalho tentar-se-á analisar a importância do Oeste na cultura norte-americana, abordando as várias figuras míticas que fazem parte da herança americana. A partir desta pesquisa, tratar-se-á do papel do território na sociedade do Wyoming e, em particular, nas realidades apresentadas pela autora Annie Proulx. A ligação entre o homem e a natureza revela-se muito forte, sobretudo considerando ser o meio ambiente onde os instintos básicos da natureza humana emergem com mais facilidade. As obras de Proulx representam uma grande fonte de informação, enquanto se constituem de várias descrições da paisagem, quer positivas, quer negativas, mostrando os perigos que os habitantes do Oeste podem encontrar e as mudanças das condições ambientais devidas ao abuso do homem.

Num segundo momento, desbrucha-se sobre as figuras masculinas encontradas nos textos, como os *cowboys*, os homens do rodeio e os rancheiros. Através desta análise, tentar-se-á compreender as actividades dos cidadãos do Oeste e as características destas personagens. As atitudes descritas podem ser interpretadas e compreendidas através da análise da mentalidade local e das prioridades que lidam com o meio do Oeste. Importará abordar a educação dos rapazes, a importância do trabalho e do rancho, os perigos e os acidentes ligados à natureza e aos animais, e, sobretudo, as várias tentativas de fuga narradas por Proulx e as respectivas consequências.

A última parte da dissertação é dedicada ao papel das mulheres no Oeste norte-americano. Observar-se-á que o meio em análise revela-se desfavorável para a população feminina, tanto por causa da violência e dos abusos por parte dos homens, como pelas condições em que são forçadas a viver. Pode perceber-se que uma realidade tão difícil irá causar muitos acontecimentos trágicos, tratados de forma pormenorizada pela escritora.

CAPÍTULO I

1.1. A importância do meio ambiente nas obras de Annie Proulx

As pesquisas metódicas elaboradas por Annie Proulx não compreendem apenas os aspectos inerentes à sociedade ou aos seres humanos, mas incluem também os espaços nos quais as personagens se movimentam. De facto, a natureza que rodeia os acontecimentos

narrados é geralmente reconhecida como um elemento de grande importância na sua produção literária.

Neste contexto, é importante atentar no que Annie Proulx afirmou em muitas entrevistas, acerca da própria experiência no que diz respeito à natureza e aos seus gostos e interesses pessoais. De facto, a autora em análise sempre gostou de lidar directamente com a natureza, de praticar desportos em contacto com animais, como a pesca e a caça, de passear sozinha nos bosques e de descobrir paisagens e espaços intactos ou preservados. Como ela mesma afirma: “[...] all my life I’ve lived in rural places. My mother was a painter and very much involved with outdoor walks and sketching and so forth. But it was only when I was an adult that the outdoor world became intensely important to me”.²⁵ Esta vivência terá contribuído para tentar também exprimir este gosto pessoal através das experiências de algumas das suas personagens. Neste âmbito, não podemos esquecer o casal protagonista de “Testimony of the Donkey” o qual representa perfeitamente o que se acabou de referir:

The real focus of their lives was neither work nor clutching love, but wilderness travel. As many days and weeks as they could manage they spent hiking the Big Horns, the Wind Rivers, exploring old logging roads, digging around ancient mining claims. [...] The rough country was their emotional center. (FJWIS: 155)

Por outro lado, também Mitchell Fair manifesta o desejo de ligação à natureza, em “Man Crawling Out of Trees”, algo que surge da ligação aos espaços naturais desconhecidos por ele até à meia-idade: “[...] there was much more to understanding the place than driving back roads and fitting music to abrupt topography, and that he was too late. He longed to go on foot into the difficult terrain of the Absarokas.”(BD: 120) Mitchell Fair sempre morou em Nova Iorque ou em grandes cidades, mas o Wyoming permite-lhe descobrir aspectos pessoais e interesses desconhecidos.

A análise da importância da natureza nos *short stories*, que fazem parte das colectâneas dedicadas ao Wyoming, é tanto mais importante quanto permite verificar ser a paisagem, o espaço onde os protagonistas são colocados, o espaço ideal que lhes permite alcançar a

²⁵ Cox, Christopher, *Op. Cit.*

própria essência, expressar os seus desejos íntimos e deixar cair a máscara imposta pela sociedade. É fundamental sublinhar, como já foi mencionado anteriormente, que a autora considera ser esta a grande utilidade dos espaços naturais do Wyoming, para ela mesma e, consequentemente, para as suas personagens.

Tendo em consideração toda a tradição literária e cinematográfica em torno das histórias sobre o Oeste americano, não é talvez de admirar a presença contínua e a importância reforçada dada à paisagem, a qual sempre aliou o perigo da natureza selvagem, à segurança e à possibilidade de deixar emergir os mais profundos instintos da natureza humana.²⁶ Neste contexto, a análise de Frederick Jackson Turner acerca da “fronteira” e da conquista da área Oeste dos Estados Unidos, confirma a importância do papel que este grande território teve na formação da mentalidade e da cultura da população norte-americana, mas em particular dos estados do Oeste. O historiador explica que:

[...] American development has exhibited not merely advance along a single line, but a return to primitive conditions on a continually advancing frontier line, and a new development for that area. American social development has been continually beginning over again the frontier. This perennial rebirth, this fluidity of American life, this expansion westwards with its new opportunities, its continuous touch with the simplicity of primitive society, furnish the forces dominating American character. The true point of view in the history of this nation is not the Atlantic coast, it is the Great West. [...] In this advance, the frontier is the outer edge of the wave - the meeting point between savagery and civilization. [...] each frontier did indeed furnish a new field of opportunity, a gate of escape from the bondage of the past; and freshness, and confidence, and scorn of older society, impatience of its restraints and its ideas, and indifference to its lessons, have accompanied the frontier. What Mediterranean Sea was to the Greeks, breaking the bond of customs, offering new experiences, calling our new institutions and activities, that, and more, the ever retreating frontier has been to the United States directly, and to the nations of Europe more remotely.²⁷

Relativamente à experiência pessoal da autora, acima apresentada, pode mencionar-se um dos muitos exemplos presentes nos textos que confirmam esta dimensão. De facto, o estado do Wyoming torna-se numa das personagens principais, tanto que, como se verifica

²⁶Dell’Agnese, Elena, *La mascolinità del cowboy nel cinema western americano tra iconografia nazionale e identificazione narcisistica*, Milano: A. Guerrini Editore, 2007: 9.

²⁷Turner, Frederick Jackson, “The Significance of the Frontier in American History”, *The Frontier in American History*, New York: Henry Holt and Company, 1921, eBook #22994: 4-8.

na citação a seguir, no *short story* "The Hellhole", pode até ser apresentado como a figura de "família" simbólica e de "guia" por meninos órfãos: "You're not as much orphans as you think. You was, born in a wonderful, wild place and I think that if you let Wyomin, your home state, and its wildlife stand in for your human parents you will do pretty good. I'm going a help introduce you to your new folks."(BD: 6)

Verificar-se-á que nos *short stories* em análise, o interesse pelo território se manifesta sobretudo na abordagem de assuntos de importância social e ambiental, não deixando contudo de lado as descrições da própria natureza, particularmente a do estado do Wyoming. A autora norte-americana introduz, no decurso da narração, descrições que mostram quer os aspectos positivos, quer os negativos dessa natureza, tentando dar ao leitor uma imagem o mais completa possível.

De acordo com o objectivo principal de Annie Proulx, por um lado encontram-se frequentemente apresentações pormenorizadas - e "apaixonadas" - de paisagens maravilhosas do Wyoming, conseguindo recriar literariamente uma fotografia radiosa e colorida através da visão de algumas personagens, tais como as que aparecem no *short stories* "Man Crawling Out of Trees" e "Testimony of the Donkey":

The high prairie and the luminous yellow distance, which pleased his sense of spatial arrangement. He felt as though he had stumbled into a landscape never before seen on the earth and at the same time that he had been transported to the ur-landscape before human beginnings. The mountains crouched at every horizon like dark sleeping animals, their backs whitened by snow. He trod on wildflowers, glistening quartz crystal, on agate and jade, brilliant lichens. The unfamiliar grasses vibrated with light, their incandescent stalks lighting the huge ground. Distance reduced a herd of cattle to a handful of tossed cloves. (BD: 106)

[...] the trail bent and opened onto views of forestall slopes, showing thousands of deep-red-orange trees [...] the trail broke into an explosion of wildflowers – columbine, penstemon, beautiful Clarkia, chickweed and Indian paintbrush. Delighted by the alpine meadow and a few banks of snow packed into clefts on the north sides of slopes, she looked down at a small lake. The scene was exquisitely beautiful. (FJWIS: 164-165)

Por outro lado, não se podem esquecer as descrições que focam os aspectos negativos da natureza no Wyoming, igualmente frequentes nos *short stories*, e que são, muitas vezes,

finalizadas com a lembrança da violência perpetrada no Oeste Americano, particularmente nos dois últimos séculos.

A aridez e a esterilidade da terra, o vento inclemente e a ferocidade dos animais selvagens constituem-se como os “inimigos” mais preocupantes para a população do Wyoming e os mais mencionados nas obras. De facto, descrições, como as que seguem, do *short story* “What Kind of Furniture Would Jesus Pick?” são frequentes: “It had always been dry country, and no one born there expected more than a foot of annual rainfall in a good year”(BD: 68) e “[...] the prevailing wind poured, falling on the house with ferocity. The house shuddered as the wind punched it”. (BD: 66)

Como já mencionado, Annie Proulx acaba por fazer uma denúncia sobre as condições ambientais nas suas antologias, focando as condições naturais que mudaram o Wyoming, mas que podem também adequar-se a todo o Oeste americano, não deixando a autora de apontar as suas causas e consequências.

A colectânea *Bad Dirt: Wyoming Stories 2* pode ser considerada a mais rica em críticas e em testemunhos acerca dos problemas ambientais que dominam o Oeste americano e, por esta razão, é importante citar algumas referências presentes na obra mencionada, em particular no *short story* “What Kind of Furniture Would Jesus Pick?” as quais, por um lado, podem ajudar a compreender a gravidade do desenvolvimento dos acontecimentos históricos nesta zona dos Estados Unidos e, por outro lado, evidenciam a importância de tais assuntos para Annie Proulx:

[...] they were drilling for coal bed methane on BLM land adjacent to his ranch. They pumped the saline wastewater laden with mineral toxins into huge containment pits. [...] protesting coal bed methane drilling, protesting the hundreds of service roads and drill rigs and heavy trucks that were tearing up the country [...] the drilling continued, the poison water seeped, the grass and sage and alfalfa on his land died. (BD: 80-81)

Neste contexto, a autora apresenta diferentes situações que abordam estes assuntos e é interessante notar que podemos encontrar personagens que tentam defender o ambiente, como, por exemplo, em “What Kind of Furniture Would Jesus Pick?”: “A busybody woman straight out of agricultural school [that] came from the Extension Service one day

and lectured him about protecting stream banks from cow-hoof erosion, about pasture rotation to prevent overgrazing.” (BD: 69) Ou outras que, por motivos económicos ou por falta de interesse na conservação da natureza, se concentram em novas técnicas de trabalho. Por exemplo, a personagem Fall, em “The Indian Wars Refought”, “[...] was a man who disdained the nascent conservation movement in favor of full-throttle resource exploitation, setting a certain tone for the future” (BD: 19). Da mesma forma, podemos também encontrar personagens que mudam a própria opinião no decurso da narração, acerca dos assuntos ambientais. Gilbert Wolfscale, o protagonista de “What Kind of Furniture Would Jesus Pick?”, é um exemplo perfeito deste caso, porque, inicialmente, não escuta e não compreende as preocupações dos ambientalistas, mas posteriormente acaba por se juntar a eles quando os danos causados, neste caso devidos às perfurações, afectam a própria terra:

He fought back. Like other ranchers who once again has felt betrayed by state and federal government, he wrote letters and went to meetings protesting coal bed methane drilling, protesting the hundreds of service roads and drill rigs and heavy trucks that were tearing up the country. The meetings were strange, for ecological conservationists and crusty ranchers came together in the same room, in agreement for once. (BD: 80)

Entre as muitas personagens das colectâneas que exprimem o desejo de defender a natureza do Wyoming, não se pode esquecer Wade Walls, um ambientalista obstinado que combate os rancheiros, sabotando-os e danificando intencionalmente os recintos ou outras estruturas que estragam o ambiente. Através da voz de Wade, Proulx fornece uma imagem muito clara de como o território em análise era no passado e de como poderia ser em caso de mudanças positivas. A personagem de “The Governors of Wyoming” argumenta desta forma:

“I want to bring it back,” he said. His voice swelled with professional passion. “I want it to be like it was, all the fences and cows gone. I want the native grasses to come back, the wildflowers. I want the dried-up streams to run clear, the springs to flow again and the big rivers run hard. I want the water table restored. I want the antelope and the elk and the bison and the mountain sheep and the wolves to reclaim the country. I want the ranchers and feedlot operators and processors and the meat distributors to go down the greaser pole straight to hell. If I ran the west

I'd sweep them all away, leave the wind and the grasses to the hands of the gods.
Let it be the empty place.” (CR: 243)

Apesar do grande interesse pessoal pelas condições ambientais, a autora não deixa transparecer a sua opinião pessoal acerca das personagens que abordam estas problemáticas. De facto, Annie Proulx não utiliza técnicas narrativas que podem pôr algumas personagens numa perspectiva negativa (ou, por outro lado, idealizada), mas traça as suas descrições de forma objectiva, deixando ao leitor a liberdade de criar o seu próprio juízo. Esta análise acerca da importância da paisagem do Wyoming, pode ser confirmada através da escolha dos títulos das colectâneas, que apresentam o território como o sujeito principal na narração e atribuindo-lhe um papel fundamental na metaforização de todo o enredo. De facto, *Close Range*, *Bad Dirt* e *Fine Just the Way It Is* têm como subtítulo “Wyoming Stories”, para focar os assuntos que serão tratados nos textos. Por exemplo, o *It* presente no título da terceira antologia alude exactamente a este território dos Estados Unidos.

Neste contexto, torna-se fundamental observar que a narração se desenvolve a partir do lugar e não das personagens, cujas acções são descritas como consequências do meio. Na opinião desta escritora, “[...] the story comes from a place”.²⁸ Annie Proulx acredita que as suas histórias surgem dos lugares que ela vê diariamente ou dos ambientes que ela considera interessantes devido a uma qualquer característica. Encontra os espaços apropriados para desenvolver os seus *short stories* e usa-os como base das suas narrativas, porque, analisando-os e descobrindo-os, permitem à autora assumir o ponto de vista da terceira pessoa, ou seja, o ponto de vista da paisagem. Talvez seja esta a razão por que a maioria dos *short stories* apresentam um narrador na terceira pessoa, contando os factos e os desenvolvimentos como uma voz externa e, muito frequentemente, onnipresente e onnisciente. De acordo com esta análise, o subtítulo das colectâneas pode ser interpretado de duas formas diferentes: pode ser entendido como *stories* acerca do Wyoming, confirmando as argumentações tratadas anteriormente, ou como *stories* contadas pelo Wyoming. Neste caso, o estado americano vai substituir a escritora e usá-la como meio para se contar de si mesmo, aos seus cidadãos e à sua natureza.

²⁸ Cox, Christopher, *Op. Cit.*

Desta forma, o objectivo principal da escritora não é apresentar um Wyoming “perfeito”, mas um Wyoming o mais “completo” possível.²⁹ Tanto assim é que a pormenorizada abordagem dos mais variados assuntos nas antologias “[...] infuriated people because it wasn’t all about wonderful things.”³⁰

CAPÍTULO II

2.1. As figuras masculinas presentes nas obras de Annie Proulx

As três colectâneas em análise pertencem ao ciclo das “Wyoming stories”. No capítulo anterior, foi explicada a importância do espaço geográfico nos *short stories* e a influência deste na narração e na vida das personagens. A partir deste conceito, tentar-se-á descrever os traços principais do homem do Oeste, ou mais especificamente, do homem do Wyoming, que são acima de tudo influenciados pelo meio envolvente.

Nas suas obras, Annie Proulx dissecou diferentes figuras masculinas que fazem parte do imaginário comum acerca do Oeste dos Estados Unidos. De facto, encontram-se descrições de figuras que foram estereotipadas através da literatura e da cinematografia, ao longo dos tempos, tais *cowboys*, *gunmen*, *ranchers* e *rodeo riders*. De notar que as imagens associadas ao homem do Oeste norte-americano podem remeter ao estereótipo publicitário do Marlboro Man: viril, masculino, normalmente sozinho ou só com o seu cavalo, representado na natureza selvagem e a fumar.³¹ Para compreender da melhor forma as personagens abordadas por parte da escritora, é importante fazer uma distinção entre algumas definições que podem ser confundidas e que podem levar o leitor a uma interpretação equivocada, porque, em alguns casos, estas figuras não se encontram completamente distinguidas no imaginário colectivo.

De acordo com o *Oxford Dictionary*, o *cowboy* é definido da seguinte forma: “a man who rides a horse and whose job is to take care of a cattle in the western parts of US – a man like this as a character in a film/movie about the American West”.³² Sem dúvida,

²⁹ Rood, Karen L., *Op Cit.*, p. 18.

³⁰ Cox, Christopher, *Op. Cit.*

³¹ Imagem No. 2

³² AA.VV., *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, Oxford: Oxford University Press, 2000: 290.

a figura do *cowboy* ³³ nasce do trabalho em contacto com os animais e das necessidades de levar as manadas de gado desde o Oeste dos Estados Unidos até aos pontos de recolha, seja em certas áreas no Leste como noutros pontos próximos das vias férreas. Acrescente-se que, até no *Oxford Dictionary*, é indicado como um sujeito indispensável nas representações do Oeste, porque se lhe atribuem também determinados aspectos no que diz respeito à personalidade e às atitudes. A propósito disto, refira-se o estudo conduzido por Holly George-Warren que resume estas características no código a seguir pelo *cowboy*:

1. The Cowboy must never shoot first, hit a smaller man, or take unfair advantage.
2. He must never go back on his word, or a trust confided in him.
3. He must always tell the truth.
4. He must be gentle with children, the elderly and animals.
5. He must not advocate or possess racially or religiously intolerant ideas.
6. He must help people in distress.
7. He must be a good worker.
8. He must keep himself clean in thought, speech, action and personal habits.
9. He must respect women, parents, and his nation's laws.
10. The Cowboy is a patriot.³⁴

A figura do *cowboy* não é importante só no contexto do Oeste, mas faz parte de toda a cultura norte-americana, assumindo assim o papel de símbolo dos Estados Unidos, personalizando o ideal de homem íntegro com valores, tais como a responsabilidade, o respeito e a generosidade. Esta visão pode ser ligada a F.J. Turner, que considera o território onde a figura do *cowboy* também se movimenta, como o único lugar onde a cultura norte-americana se cria e se preserva. F.J. Turner argumenta desta forma:

³³ A partir de agora, usar-se-á o termo “cowboy” para referir ao indivíduo que lida com o gado, que não pode ser confundido com a figura geral do *cowboy*, que é também *gunman* no imaginário americano.

³⁴ George- Warren Holly, *Public Cowboy no. 1: The Life and Times of Gene Autry*, Oxford: Oxford University Press, 2007: 7-8.

The frontier is the line of most rapid and effective Americanization. [...] Little by little he transforms the wilderness, but the outcome is not the old Europe, not simply the development of Germanic germs, any more than the first phenomenon was a case of reversion to the Germanic marks. The fact is, that here is a new product that is American.³⁵

Como já foi tratado no capítulo anterior, o espaço geográfico do Oeste permitiu a criação de uma nova e mais definida identidade americana e do seu representante mais emblemático: o *cowboy*.

Nas obras de Annie Proulx, a imagem do *cowboy* é apresentada através de várias personagens, tais como os protagonistas do *short story* “Brokeback Mountain”, que aparecem com o costumeiro chapéu de *cowboy*, o *stetson hat* – assim como a típica camisa quadriculada ou listrada e as características botas. De facto, um dos rapazes é descrito da seguinte forma: “Ennie stayed as lean as a clothes-pole, stepped around in worn boots, jeans and shirts summer and winter, added a canvas coat in cold weather.” (CR: 304)

Noutros casos, a autora trata desta figura de forma indirecta, através dos testemunhos e das lembranças das personagens. O *cowboy* é representado como um sujeito que já não existe na realidade do Wyoming desde os primeiros anos do século XX e que faz parte do passado (imaginado como esplendoroso) desta área do país. As causas que levaram a figura do *cowboy* a desaparecer podem ser muitas: por exemplo, a falta de trabalho – devida à rede ferroviária americana, que substituiu o transporte do gado por via terrestre, e ao consequente colapso da indústria do gado.³⁶ Não por acaso, a primeira colectânea de Proulx intitula-se *Close Range*, o que aponta para as mudanças que transformaram o Wyoming desde *the end of the open range*, quando, nos últimos anos do século XIX, a propriedade privada e a confinação do gado em propriedades delimitadas por cercas ou arame farpado, levou à crise repentina do comércio de gado, principal fonte de sustento para todos os estados da América do Norte.

Annie Proulx, na sua análise pormenorizada da sociedade do Wyoming, decide não criar uma imagem perfeita e idealizada, construída sobre os mitos e os estereótipos do

³⁵ Turner, Frederick Jackson, *Op. Cit.*: 5.

³⁶ Hine, Robert V., Faragher, John Mack, *The American West: A New Interpretive History*, New Haven: Yale University Press, 2000: 304.

passado, mas opta por uma mais realista, através dos exemplos dos homens que já não podem ser considerados *cowboys*, por causa dos empregos e do avançar de uma mentalidade e cultura diferente da deles.³⁷

De acordo com os textos que descrevem o Oeste norte-americano no final do século XIX, “[...] the West was the only place where men could still demonstrate their manhood”,³⁸ mas, segundo as descrições de Annie Proulx, com o passar do tempo, a imagem do homem viril e robusto vai confundir-se com o conceito de agressividade e violência. Desta forma, tornou-se importante uma educação agressiva que fomentasse, desde muito jovem, a cultura da sobrevivência, no ambiente familiar ou extra-familiar, como se pode confirmar em diversos momentos das narrativas em análise, nomeadamente no *short story* “Brokeback Mountain”:

The old man blew up about it and this one time worked into a crazy rage. “Christ, he licked the stuffing out a me, knocked me down on the bathroom floor, whipped me with his belt. I thought he was killing me. Than he says “You want a know what it’s like with piss all over the place? I’ll learn you, ‘and he pulls it out and lets go all over me, soaked me, then he throws a towel at me and makes me mop up the floor, take my clothes off and warsh them in the bathtub, warsh out the towel, I’m bawlin and blubberin. (CR: 314-315)

Como é possível verificar nesta citação, os valores de integridade moral são substituídos pela ideia de violência que surge do exemplo familiar: o homem da família vai inculcar nos seus filhos o conceito de brutalidade, através de palavras e acções. De facto, os bons valores encontrados no código acima apresentado começam, com o passar do tempo, a desaparecer. Em princípio, um *cowboy* deveria primar pelo respeito e pela generosidade, mas sucessivamente evidencia-se a virtude do homem através de expressões de violência e agressividade, confundida com masculinidade.

Na análise do Oeste norte-americano conduzida por Annie Proulx, encontram-se outras personagens típicas, que também representam a identidade e as mudanças do Oeste e do Wyoming, como os homens do rodeio.

³⁷ Malone, John William. *An Album of the American Cowboy*, New York: Franklin Watts Inc., 1971: 79

³⁸ Malone, Michael P., and Roeder, Richard B., *A History of Two Centuries*, Washington: University of Washington Press, 1991: 129

Originariamente, o espectáculo do rodeio³⁹ era destinado exclusivamente aos *cowboys* que queriam mostrar a sua destreza com as vacas, os touros e os laços, tentando permanecer o mais tempo possível sobre o animal.⁴⁰ Posteriormente ao colapso da indústria do gado, como já explicado acima, os rodeios vão integrar homens que nunca lidaram com gado, mas que, por diferentes razões, tinham adquirido as habilidades necessárias para participar nos rodeios.⁴¹ Por um lado, esta especificação ajuda a compreender facilmente as razões que levam a confundir o *cowboy* e o homem do rodeio como uma única figura, mas, por outro lado, define com mais exactidão as relevantes diferenças entre os dois. No século XX, o rodeio já não representava uma demonstração das capacidades adquiridas no decurso dos anos e através do trabalho com o gado, mas simplesmente um desejo de espectáculo e, talvez, de irresponsabilidade,⁴² como nos exemplos expostos pela autora nas colectâneas em análise.

Annie Proulx apresenta aos leitores esta figura do Oeste norte-americano principalmente no *short story* “The Mud Below”, com a personagem de Diamond Felts. De acordo com a argumentação anteriormente tratada, o protagonista deste *short story*, nunca foi um *cowboy* e nunca trabalhou com o transporte de animais, mas aproximou-se dos rodeios de maneira casual e irresponsável. Diamond teve a oportunidade de frequentar a Universidade e não nasceu numa família de rancheiros ou ligada ao rodeio,⁴³ mas acaba por conhecer esta realidade através das pessoas que o rodeiam no trabalho, como se pode verificar no texto:

“Try it,” said Leecil, mouth bloody from a face slam, spitting. “Aw, not me,” said Wallace. “I got a life in front of me.” “Yeah,” said Diamond. “Yeah, I guess I’ll give it a go.” “Atta boy, atta boy,” said Como Bewd, and handed him a rosined

³⁹ Rodeo: from the Spanish “rodear”, “go around”, Latin “rotare”. Mid 19th century. A public competition, especially in the US, in which cowboys show their skills at riding wild horses and catching cattle with ropes. AA.VV, *Oxford Advanced Learner’s Dictionary*, Oxford : Oxford University Press, 2000: 1109.

⁴⁰ Allen, Michael, *Rodeo Cowboys in the North American Imagination*, Reno, University of Nevada Press, 1998 : 17-18

⁴¹ Groves, Melody, *Ropes, Reins, and Rawhide: All about Rodeo*, New Mexico: University of New Mexico Press, 2006 : 22.

⁴² *Ibidem* : 31.

⁴³ Rood, Karen L., *Op. Cit.* : 157.

left glove. “Ever been on a bull?” “No sir,” said Diamond, no boots, no spurs, no chaps, T-shirt and hatless. (CR: 51-52)

Diamond encontra nesta prática uma maneira de se afastar das problemáticas da sua família e disfarçar a agressividade que domina a sua personalidade. Devido às dificuldades que Diamond tem em estabelecer ligações com as pessoas, o rodeio vai substituir todas as relações humanas, até considerar o touro como o seu único companheiro.⁴⁴ “I ride a bull, the bull’s my patner, and if bulls could drive you can bet there’d be one sitting behind the wheel right now.” (CR: 76)

É interessante notar como a mãe de Diamond, Kaylee Felts, exprime o seu desacordo quando o filho se define como um *cowboy*, confirmando que esta figura faz parte dos tempos do seu avô, tendo entretanto sido adulterada, se não mesmo ilusória desde sempre, como se pode ver pelas suas palavras:

"All rodeo cowboys got a little tang to em" "Cowboy? You're no more a cowboy than you are a little leather-winged bat. My grandfather was a rancher and he hired cowboys or what passed for them. My father gave that up for cattle sales and he hired ranch hands. My brother was never anything but a son-of-a-bee. None of them were cowboys but all of them were more cowboys than a rodeo bullrider ever will be." (CR: 63)

Neste *short story*, a imagem do ambiente dos rodeios e dos homens de rodeio, é transmitida através da opinião de Diamond – “Diamond considered rodeo classes the last resort of concrete-head who couldn’t figure out how to hold a basketball.” (CR: 51) - e através das descrições de situações perigosas, que podem levar até a morte. O espectáculo do rodeio perdeu as suas características originais, sendo apresentado como uma prática sem entusiasmo. De facto, os espectadores já não conseguem perceber as originais habilidades com os animais e já não conseguem apreciar este tipo de espectáculo, como se verifica a seguir: “[...] the watchers knew as well as he that if he burst into flame and sang an operatic aria after the whistle it would make no damn difference.” (CR: 46) Ao mesmo

⁴⁴ Rood, Karen L., *Op. Cit.* :159

tempo, não parece ser uma motivação bastante importante para arriscar a vida ou a integridade física.

Importa salientar que entre todas as realidades sociais e de trabalho do Wyoming, a dos rodeios é aquela que se torna a mais perigosa para as condições físicas dos participantes. De facto, encontramos várias personagens nos *short stories* que encarnam os efeitos negativos desta prática. Jack Twist, personagem de “Brokeback Mountain”, explica as situações que se podem criar no decurso de um espectáculo e a sua condição física actual, depois de uns anos nos rodeios, focando a frequência dos acidentes mortais :

They can't get no use out a me. Got some crushed vertebrates. And a stress fracture, the arm bone here, you know how bullriding you're always leverin it off your thigh? – she gives a little ever time you do it. Even if you tape it good you break it a little goddamn bit at a time. Tell you what, hurts like a bitch afterwards. Had a busted leg. Busted in three places. Come off the bull and it was a big bull with a lot a drop, he got rid a me in about three flat and he come after me and he was sure faster. Lucky enough. Friend a mine got his oil checked with a horn dipstick and that was all she wrote. Bunch a other things, fuckin busted ribs, sprains and pains, torn ligaments. [...] Other reasons. I'm gettin out while I still can walk. (CR: 298)

As personagens Verl Lister, em “Tits Up in a Ditch” e Hondo Gunsch, em “The Mud Below”, são outros exemplos dos danos físicos e mentais causados pelos rodeios. Hondo Gunsch tornou-se num deficiente por ter caído durante um rodeio: “[...] got his head stepped on. Oh, 1961, and he been cleaning saddles for the Bar J since then.” “He don't say much,” said Moore. “He has a lot of difficulty but he keeps tryin.” The man was silent, working the leather.” (CR: 66-67)

No caso de Verl Lister, as limitações físicas perduram e agravam-se com a velhice:

[...] an impaired husband. [...] Verl Lister was burden enough. He could not run the ranch alone and they often had to ask their neighbors to throw together and help out. Of course it was because he had been a wild boy in his youth, had rodeoed hard, a bareback rider who suffered falls, hyperextensions and breaks that had bloomed into arthritis and aches as he aged. A trampling had broken his pelvis and legs so that now he walked with the slinking crouch of a bagpipe player. (CR: 180-181)

2.2. A figura do rancheiro e a importância do rancho

Continuando a análise das figuras masculinas presentes nas obras de Annie Proulx, é inevitável abordar a do rancheiro, (*rancher*: “person who owns, manages or works on a ranch”).⁴⁵ Como as anteriores, pertence ao imaginário ligado ao Oeste norte-americano, mas assume uma relevância particular no contexto das colectâneas da escritora, porque a maior parte dos *short stories* centram-se nesta personagem, tanto que Proulx a descreve de forma pormenorizada sob diferentes pontos de vista. Sem dúvida, esta análise começa com o próprio rancho, o qual assume um papel fundamental na economia do Oeste e neste caso, do Wyoming. De facto, representa o espaço onde o dia-a-dia da maioria das personagens se movimenta, quer no âmbito familiar e afectivo, quer no do trabalho e do sustento individual e da comunidade.

Em primeiro lugar, nota-se a importância que o trabalho adquire na vida do rancheiro. Segundo as descrições nos textos, o rancho é um lugar que precisa de muitas atenções e de cuidados constantes. O rancheiro tem de cuidar dos animais (quer da sobrevivência das manadas, quer dos perigos causados pelos animais selvagens), tem de proteger a propriedade e a habitação das intempéries e das calamidades naturais (como a seca do Verão ou os inclementes nevões invernais) e enfrentar as dificuldades familiares causadas pela solidão mental e social do rancho. Estas são somente algumas das problemáticas mencionadas mais frequentemente nos textos e ajudam a perceber as dificuldades que a vida num rancho pode apresentar. Devido ao meio ambiente onde se encontra, o rancheiro precisa ter muitas capacidades manuais e é geralmente descrito como um trabalhador incansável, pronto a encarar qualquer tipo de obstáculo para manter a (às vezes somente esperada) prosperidade do rancho. No *short story* “Them Old Cowboy Songs”, a rotina do rancheiro é descrita desta forma: “For Archie the work was the usual ranch hand’s luck –hard, dirty, long and dull. There was no time for anything but saddle up, ride, rope, cut, herd, unsaddle, eat, sleep and do it again.” (FJWIS: 62-63)

Percebe-se que é um estilo de vida repetitivo e cansativo, que traz poucas satisfações, mas também encontramos diferentes personagens que exprimem claramente o orgulho nos seus esforços e na fadiga. Sem dúvida, o trabalho é considerado o núcleo da

⁴⁵ AA.VV., *Oxford Advanced Learner’s Dictionary*, Oxford: Oxford University Press, 2000: 1046.

vida na sociedade do Oeste, tanto que a autora em análise menciona homens prontos a enfrentar experiências frustrantes, devido às condições muito diferentes das conhecidas — “The cool mines were hard for a man who'd once owned his place and worked all his life outdoors.” (FJWIS: 114) — e até a percorrer grandes distâncias nos Estados Unidos para conseguir encontrar um emprego ou outros que se confrontam com situações que os levam a mentir para terem trabalho. Por exemplo, quer Isaac Dumnire, com uma mulher e nove filhos, quer Archie McLaverty, à espera de um filho da mulher Rose, personagens respectivamente de “People in Hell Just Want a Drink of Water” e de “Them Old Cowboy Songs”, são constrangidos a declarar-se solteiros, condição indispensável para se empenharem por muitos meses na guarda das manadas, assim como a não contactar os familiares durante todo o período de trabalho, como fica claro no exemplo de Archie:

“There was a big sign on the gate: NO MaRIED MeN. When the dour rancher asked him, Archie lied himself single, [...] “You know Karok don’t keep married fellers. Finds out, he’ll fire you.” “He ain’t going find out from me. And it’s more money than I can git on the Little Weed. But I got a find a way Rose can let me know. About things.” (FJWIS: 59-67)

O trabalho assume um papel tão importante na realidade do Oeste norte-americano não somente como uma fonte de sustento ou de sobrevivência, mas constitui-se como uma parte da personalidade e da dignidade dos habitantes do Wyoming. É interessante apontar que Verl Lister, já mencionado, se sente profundamente ofendido quando verifica que se desconhecem os sacrifícios e os esforços da população deste estado. Verl argumenta desta forma:

It got around that she said Wyoming people were lazy. *Lazy!* Verl was outraged. [...] The whole world, except this California bitch, knew that there were no more frugal, thrifty, tough and hardworking people on the face of the earth than those in Wyoming. Work was almost holy, good physical labor done cheerfully and for its own sake, the center of each day, the node of Wyoming life. (FJWII: 188-189)

Da mesma forma que o trabalho é importante para os homens, também o é a sua masculinidade. Já foram mencionadas as características relativas à resistência física e às

capacidades de suportar os esforços, mas é fundamental mencionar que o objectivo principal da educação consistia em tornar os jovens em trabalhadores manuais perfeitos. De facto, eram criados e educados para lavrar a terra, tratar dos animais e habituados a trabalhar nas condições mais inclementes e desumanas. Proulx trata destes assuntos em vários *short stories* e sob diferentes pontos de vista, mas o texto que pode resumir da melhor forma este tipo de educação aparece em “People in Hell Just Want a Drink of Water”. A autora apresenta uma família das primeiras décadas do século XIX que segue estes critérios educativos de forma muito rígida. Constata-se que o pai, Isaac “Ice” Dunmire, transmite aos seus nove filhos uma educação espartana, fundamentada na robustez física e na consideração de si mesmos como superiores aos que demonstram ser mais fracos: ⁴⁶

Boys were money in the bank in that country and Ice brought them up to fill his labor needs. [...] What they learned was livestock and ranchwork. When they were still young buttons they could sleep out alone on the plain, knees rafted up in the rain, tarp drawn over their heads listening to the water trickle past their ears. [...] They grew into bone-seasoned, tireless workers accustomed to discomfort, took their pleasure in drink, cigarettes, getting work done. [...] Their endurance of pain was legendary. (CR: 109-110)

A família Dumnire pode ser considerada um pequeno exército do Oeste: partilham os mesmos ideais, “[...] there were eight of them and Ice and they were of one mind.” (CR: 112); movimentam-se num ambiente bastante pequeno e fechado, podendo o rancho ser comparado a uma caserna e julgam a realidade e a sociedade que os rodeia com arrogância e pouco abertura mental: “There was a somber arrogance about them, a rigidity of attitude that said theirs was the only way.” (CR: 112)

Da mesma forma que o trabalho se torna um elemento fundamental na vida no Wyoming, também o rancho assume a mesma importância para o rancheiro. Nas colectâneas de Annie Proulx encontram-se homens que deixam de cuidar de tudo o que não é relativo ao rancho e não conseguem perceber as atitudes das pessoas que não têm interesse nenhum por este espaço, como fica claro com o exemplo dos irmãos Dunmire,

⁴⁶ Rood, Karen L., *Op. Cit.*:163.

“[...] there builds up in men who work livestock in big territory a kind of contempt for those who do not” (CR: 112). De facto, Annie Proulx apresenta, através de diversas personagens das colectâneas, um modelo de rancheiro que mostra uma grande devoção pelo rancho e que dedica a própria vida ao cuidado deste. É importante notar que, em alguns casos, esta dedicação se torna numa obsessão pela propriedade e pelo poder que esta representa, como acontece, por exemplo, com Gilbert Wolfscale: “a model of rancher stubbornness, savagely possessive of his property.” (BD: 65) Uma outra personagem que personifica este conceito é Red Touhey, no *short story* “The Bunchgrass Edge of the World”. Como em todas as famílias, as novas gerações tomam o lugar dos pais na gestão da casa, mas, neste caso, Red Touhey não parece estar de acordo com estas mudanças. Apesar de não fazer muito para recuperar este poder, no fim, consegue voltar à sua posição original de controlo do rancho e da família. Annie Proulx cria uma metáfora entre a gestão do rancho e os quartos onde os componentes da família residem; de facto, o assunto da troca de quartos entre Red e o filho, e o regresso ao quarto inicial depois da morte de Aladdin, exemplifica esta temática. No que concerne à obsessão pela propriedade e pelo poder, os desejos de Red são revelados na conclusão do *short story*, quando ele pensa: “The main thing in life was staying power. That was it: stand around long enough you’d get to sit down.” (CR: 162) A única coisa que faz para voltar ao comando é simplesmente não morrer e esperar que as coisas aconteçam.

Interessa também realçar a importância que o desejo de morrer no próprio rancho assume na comunidade do Wyoming. Geralmente, os homens esperavam morrer no meio do que tinham cuidado durante o curso de toda a vida, sendo o objectivo principal proteger e garantir que fosse ainda propriedade da família no momento de “get buried” (CR: 262).

Os temas do futuro e da linhagem surgem quando há referências à propriedade e ao rancho, porque se, em alguns casos, as mudanças e as passagens de responsabilidades se encontram dificultadas pelos chefes de família, em outros casos, encontra-se a preocupação de um pai que não consegue transmitir o afecto e a dedicação pelo rancho aos próprios filhos. Gilbert Wolfscale exprime claramente a inquietação causada pelo desinteresse dos seus filhos em relação à terra e aos seus sentimentos em relação à herança familiar:

He would never be able to pass on how he felt about the land to them [his children]. And this was Suzzy's fault, for she had taken them from him and from the ranch. His allegiance to the place was not much of a secret, for even outsiders perceived dimly his scalding passion for the ranch, the place he had lived all his years. His possessive gaze fell on the pale teeth of distant mountains, on the gullies and washes, the long draw shedding Indian scrapers and arrowheads. His feeling for the ranch was the strongest emotion that had ever moved him, a strangling love tattooed on his heart. It was his. It was as if he had drunk from some magic goblet brimming with the elixir of ownership. (BD: 71-72)

Percebe-se que a propriedade familiar, o trabalho na própria terra e a continuação da tradição constituem o centro da mentalidade do homem do Oeste. Na citação anterior, pode observar-se que o rancheiro culpa a mulher por ter levado os filhos para longe do meio ambiente do rancho e da educação que deste adviria. De facto, os rapazes nunca tiveram a possibilidade de conviver com o pai e os seus interesses, afastando-se da cultura do trabalho manual árduo, típica, ou vista como tal, do Oeste norte-americano.

As raízes deste tipo de mentalidade podem ser encontradas na análise de J. Hector St. John de Crèvecoeur na carta "What is an American?", que explica o desenvolvimento histórico e social da população que veio habitar o Novo Mundo. Os emigrantes europeus que chegavam ao continente americano tinham de suportar grandes esforços para realizar os próprios sonhos, ou para satisfazer os desejos de conforto, riqueza e propriedade. Portanto, o carácter destes teria de ser muito forte e ambicioso, adaptando-se às necessidades e dificuldades, deixando, no entanto, para trás, a pobreza em que costumavam viver. Crèvecoeur foca a perseverança e a tenacidade destes indivíduos que, mesmo quando as condições económicas parecem positivas, nunca param de trabalhar e de cuidar das próprias terras. Crèvecoeur argumenta do seguinte modo:

It is not every emigrant who succeeds; no, it is only the sober, the honest, and industrious. Happy those to whom this transition has served as a powerful spur to labour, to prosperity, and to the good establishment of children, born in the days of their poverty and who had no other portion to expect but the rags of their parents had it not been for their happy emigration. Others, again, have been led astray by this enchanting scene; their new pride, instead of leading them to the fields, has kept them in idleness; the idea of possessing lands is all that satisfied

them- though surrounded with fertility, they have mouldered away their inactivity, misformed husbandry, and ineffectual endeavours.⁴⁷

Timothy Flint também descreve o novo indivíduo que chega ao Oeste movido por motivações ligadas à terra e à propriedade:

His general motive for coming here is to be a freeholder, to have plenty of rich land, to be able to settle his children about him. It is a most virtuous motive. [...] I fully believe, that nine in ten of the emigrants have come here with no other motive.⁴⁸

Esta herança cultural e educativa, particularmente ligada ao território do Oeste norte-americano, acaba por ser revelada nas personagens de Annie Proulx e nas características acima descritas. Percebe-se ainda que, devido a esta mentalidade transmitida entre gerações, a possibilidade de ter uma vida diferente deste cânone é considerada como “[...] a defection from the work of the ranch.” (CR: 19)

No contexto da ligação, por vezes quase patológica, que se cria entre o rancho e o rancheiro, a escritora insere nas suas obras uma série de exemplos de indivíduos que se tentam afastar dos padrões do meio ambiente do Wyoming e de um futuro pré-definido no rancho de família. Proulx apresenta alguns casos de homens que não conseguiram cumprir as próprias aspirações por causa das responsabilidades no rancho ou por causa de eventos imprevistos que os forçaram a voltar para perto do meio ambiente familiar. Veja-se o caso de Verl Lister, personagem do *short story* “Tits-Up in a Ditch”:

His secret boyhood dream had been to become a charismatic radio man meeting singing personalities, giving the news, announcing songs, describing the weather. [...] He had no idea how to get into the radio game, as he thought of it, and the plan faded as he grew into work on the home ranch. (FJWIS: 182-183)

⁴⁷ J. Hector St. John de Crèvecoeur, “Letter III- What is an American?”, *Letters from an American Farmer*, London : Davies & Davis, 1782: 96.

⁴⁸ Flint, Timothy, *Recollections of the Last Ten Years: Passed in Occasional Residences in the Valley of Mississippi*, Boston : Cummings, Hilliard and Company, 1826: 176.

Se o caso de Verl pode ser considerado uma situação usual, dado que muitos rapazes não conseguem realizar os sonhos de juventude, o exemplo de Shy Hamp, em “The Governors of Wyoming”, mostra como o peso do rancho e da solidão podem destruir as ambições e os sacrifícios feitos para não se ficar preso ao Oeste e ao que este representa:

He was not swift with the books but he had stumbled along, no quitter. Then, halfway through his final year and engaged to Roany Slinger, the fatal snow brought everything down, knocked him off his feet and threw him back into ranch life. (CR: 246).

O jovem Shy encontra-se órfão e sozinho na gestão do rancho da família e quando pede à secretária da universidade a devolução do dinheiro das propinas, esta responde: “You’d be surprised,” she said, ”how many boys work a ranch, take their classes and make good grades.” (CR: 246-247). Pode facilmente compreender-se e partilhar a reacção de Shy face a esta afirmação: “You bet I would be surprised.” He closed the door with some force.” (CR: 247)

Tratar-se-á no capítulo a seguir da dimensão mágica e sobrenatural que alguns *short stories* assumem, mas, neste âmbito, pode tentar-se antecipar a ideia de que o destino dos rapazes nascidos no Wyoming não é optimista, quando escolhem abandonar o território natal.

Os acontecimentos na vida de Rasmussen Tinsley, em “People in Hell Just Want a Drink of Water”, podem ser interpretados e coadjuvados pelas técnicas narrativas da escritora. Ras Tinsley é apresentado ao leitor como um jovem muito curioso, desejoso de conhecer coisas novas, mas pouco interessado nas actividades do rancho: “He was smart with numbers, read books. He asked complicated questions no one could answer. [...] He was indifferent to stock except for his flea-bitten grey, Bucky, [...]” (CR: 114) Annie Proulx consegue apresentar Rasmussen como uma personagem em contraste com a cultura obtusa do Wyoming e que não se coaduna com a educação no seio da família Dumnire, já anteriormente referida. A autora trata de forma bastante rápida a fuga de Ras do Wyoming e não adiciona mais informações acerca da nova vida do jovem, pressupondo-se que Ras se tinha conseguido libertar do meio ambiente do rancho e que já não voltaria. A notícia do

seu regresso é tão repentina quanto penosa. Por causa de um acidente na estrada, Rasmussen Tinsley torna-se

[...] mute and damaged [...] He was a monster. The left side of his face and head had been damaged and torn, had healed in a mass of crimson scars. There was a whistling hole in his throat and a scarred left eye socket. His jaw was deformed. Multiple breaks of one leg had healed badly and he lurched and 29nder. Both hands seemed maimed, frozen joints and lopped fingers. He could not speak beyond a raw choke only the devil could understand. (CR: 117-118)

A tentativa desta personagem de se afastar do Wyoming e de encontrar uma sociedade mais aberta e com mais oportunidades acaba numa tragédia, e as condições físicas e mentais de Ras podem representar a punição de quem, como Odisseu⁴⁹, quer superar as limitações da terra natal para tentar descobrir o que está além destas e conhecer mais acerca do mundo. Este evento confirma um estereótipo muito comum no Oeste, segundo o qual não é preciso ir à procura de algo de novo e diferente do que se encontra no sitio onde se nasceu. É fundamental apontar que o *short story* não acaba desta forma, pois Annie Proulx prossegue e, após uma série de acontecimentos, ainda acrescenta a forma como um dos irmãos Dumnire causa a morte do jovem Tinsley. De facto, após ameaçar a família Tinsley, devido ao hábito de Ras assediar todas as mulheres, a violência dos Dumnire manifesta-se, acabando por mutilar Ras e causar-lhe uma gangrena muito grave:

“Thought it might be the crazy half-wit got the women all terrorized wavin his deedle-dee at them. [...] There’s some around who’d as soon cut him and make sure he don’t breed no more half-wits, calm him down some.” [...] “My god, no wonder he laughed in my face. They already done it. They done it to him and used a dirty knife. He’s black with the gangrene. It’s all down his groin, his leg’s swole to the foot-“ (CR: 128)

Desta forma, cria-se uma situação metafórica em que, por um lado, os irmãos Dunmire surgem como representantes das problemáticas sociais do Wyoming e, por outro

⁴⁹Odisseu, personagem da Ilíada e da Odisseia de Homero. Na obra *Divina Comédia* de Dante Alighieri é condenado no inferno por ter ultrapassado as Colunas de Hércules, a fim de atingir o conhecimento acessível à humanidade.

lado, Ras Tinsley como a personificação da abertura mental, sendo esta também simbolicamente castigada, tendo em conta o destino de Ras.

Já foram mencionadas várias personagens que sofreram graves danos físicos e mentais na realidade do Wyoming e, neste âmbito, é também importante assinalar as várias maneiras invulgares de morrer no dia-a-dia no Oeste, os acidentes e a má sorte que aparecem muito frequentemente nas colectâneas. De facto, encontram-se diferentes causas de morte nas obras e as mais vulgares relacionam-se com os animais, a natureza e as intempéries. Rollo e Ned, respectivamente personagens de “The Half-Skinned Steer” e “The Great Divide”, são mortas por causa de acidentes com animais, como se pode verificar nas citações a seguir: “Poor Rollo was helping Tick move the emus to another building when one of them turned on a dime and come right for him with its big razor claws. Emus is bad for claws.” (CR: 21) E, no caso de Ned:

Ned had climbed a hollow tree stub in a black-water swamp to get the egg of a great blue heron while Sen waited in the boat below, and as Ned came even with the nest, the violent bird, defending her egg, had pierced his eye and brain with her beak. (FJWIS: 103)

Da mesma forma, Hi Alcorn, personagem no *short story* “The Great Divide”, morre por causa do coice de um cavalo, o que lhe provocará uma embolia (FJWIS: 120). Ainda no mesmo sentido, a morte de um jovem, no *short story* “Deep-Blood-Greasy-Bowl”, é descrita da seguinte forma: “[...] who had gone too close to the running herd, now pulverized into bloody mud.” (FJWIS: 131)

Outras figuras morrem devido às calamidades naturais, como os “[...] two cowpunchers in a line shack frozen together in a buffalo robe.” (FJWIS: 73) Ou ligadas ao contacto com a natureza, como os afogamentos (FJWIS: 218) e às explorações do território. Por exemplo, Catlin, personagem no *short story* “Testimony of the Donkey”, vai encontrar-se numa situação de perigo nas montanhas do Wyoming deste modo:

Near the bottom she jumped eighteen inches onto the top stone in the jackstraw jumble. The stone swiveled as though it were on ball bearings. Her foot plunged down into the gap between it and another rock and with her weight off it, once

more the huge stone shifted, pinning her leg. At first, while she struggled, she ignored the pain and thought of her situation as a temporary obstacle. Then, unable to move the rock or to pull out of its grip, she understood she was trapped. (FJWIS: 169)

A escritora deixa a conclusão deste *short story* em aberto e não especifica se a mulher será realmente resgatada pelo marido ou se irá morrer presa nas rochas, mas este é um ótimo exemplo de como Proulx usa simbolicamente as condições de vida no Oeste norte-americano.

É igualmente importante abordar as circunstâncias em que as personagens morrem por causa de acontecimentos inesperados ou por desgraças no meio ambiente do rancho. Entre os muitos narrados por Proulx, um dos mais penosos é a morte de Baby Verl, filho de Dakotah, personagem no *short story* "Tits-Up in a Ditch", que deixa a família chocada, devido à forma como se dá o acidente, atropelado pelo bisavô: "But you know how dogs hang over the edge. Baby Verl did that too, near as we can tell, so that when the truck went down in a them dips it threw him out. It was an accident. He fell under the wheels [...]." (FJWIS: 215)

De resto, neste mesmo *short story*, os pensamentos de Dakotah Lister são elucidativos desta dimensão trágica da vida no Wyoming:

She realized that every ranch she passed had lost a boy, lost them early and late, boys smiling, sure in their risks, healthy, tipped out of the current of life by liquor and acceleration, rodeo smashups, bad horses, deep irrigation ditches, high trestles, tractor rollovers and "unloaded" guns. Her boy, too. This was the waiting darkness that surrounded ranch boys, the dangerous growing up that canceled their favored status. (FJWII: 218)

Annie Proulx resume as tragédias e os perigos do Wyoming, sobretudo através dos pensamentos das mulheres, e deixa perceber ao leitor que as gerações nascidas neste território e as respectivas famílias têm de enfrentar uma condenação histórica do Oeste. De facto, também Eugenie Fair, personagem no *short story* "Man Crawling Out of Trees", examina a mesma realidade:

There were disturbing proofs that the weight of a harsh past still bore down with force. Every few months something inexplicably rural happened: on a back road one man shot another with his great-granfather's 45.70 vintage buffalo gun; a newcomer from Iowa set out for an afternoon hike, and fell off a cliff as she descended Wringer Mountain. [...] In Antler Spring, the town where they bought their liquor and groceries, a young woman expecting her first child was widowed when her husband, fighting summer wildfires in Colorado, was killed by a Pulaski tool that fell from a helicopter. Vacationers locked themselves out of their cars and were struck by lightning. Ranchers, thir eyes on their cattle, drove off the road and overturned. Everything seemed to end in blood. (BD: 110)

Ainda no sentido de analisar as características da figura do rancheiro, pode constatar-se que a maioria destas personagens se encontra divorciada. Por diferentes razões, como o adultério, a violência ou o incômodo de viver em condições de desconforto, os casamentos nos ranchos tornam-se complicados e instáveis. Carl Scrope, personagem de “Pair a Spurs”, está divorciado e a autora foca os aspectos do seu comportamento que podem derivar da solidão e do abandono, tais como a agressividade sexual para as mulheres que o rodeiam, ou a falta de ordem e limpeza dentro da casa. Os já mencionados Gilbert Wolfscale e Isaac Dunmire são outras personagens que representam o rancheiro no ciclo das “Wyoming Stories” e são, como Carl Scrope, também divorciados e também abandonados pelas suas mulheres, que não aceitam viver no rancho. No primeiro caso, apesar de ter sido Jeri a cometer adultério, Carl está disposto a perdoá-la e a tentar continuar o casamento, mas é incapaz de exprimir os seus sentimentos e de criar uma conversação com a própria mulher, como se pode observar:

In the half hour since he'd walked into the bedroom he'd never thought they were at the end of anything, just at a washout in the road, get through the ditch and go on. [...] He thought nothing had to change. [...] All he said was let's talk and all she said was divorce. (CR: 177-178)

No caso de Gilbert, a sua mulher Suzzy decide viver na cidade, levando os filhos consigo (BD: 69), enquanto a mulher de Ice, que já não consegue viver na pobreza e degradação do rancho, abandona quer o marido, quer os nove filhos. Apesar de se ir tratar, no que se segue, das condições das figuras femininas apresentadas nas obras, adianta-se

aqui algumas das motivações dos divórcios no Wyoming, uma das quais retirada do *short story* “People in Hell Just Want a Drink of Water”:

What the wife thought when she saw the sod hut, ten by fourteen, roofed with planks and more dirt thrown on top, one window and a warped door, can be guessed at but not known. There were two pole beds with belly wool mattresses. The five boys slept in one and in the other Ice quickly begot on Naomi another and another kid as fast as the woman could stand to make them. [...] By 1913, ridden hard and put away dirty, looking for relief, she went off with a cook-pan tinker and left Ice the nine boys. (CR: 109)

Cria-se deste modo a imagem de um grupo de homens alienados no Wyoming que Annie Proulx analisa de forma pormenorizada, tanto que, descrevendo a vida simples e rotineira de Gilbert Wolfscale, a personagem principal do *short story* “What Kind of Furniture Would Jesus Pick?”, também se apresentam as actividades usuais, além do trabalho, da maioria dos rancheiros solitários, conquanto esta situação não seja, bastas vezes, reconhecida pelos homens:

He wasn't lonely. There was his mother, he was a church deacon, a member of the Cattlemen's Association, he went to his neighbors' potluck suppers and barbecues, and about once a month drove to town and got half-drunk, bought a woman, and made it back to the ranch before the old haymarker cleared the horizon. (BD: 73)

Paralelamente, a escritora refere muitas vezes os hábitos e as rotinas dos homens que vivem no Oeste dos Estados Unidos tanto que alguns dos *short stories* mais divertidos são os que contam as diversões e as maneiras de passar o tempo, como acontece em “The Contest” e “Summer of the Hot Tubs”, onde são descritos os desafios que surgem nas pequenas comunidades. Além disto, os *short stories* também fornecem informações bastante pormenorizadas acerca das comidas e das bebidas típicas do Wyoming e dos diferentes usos destas. No decurso da narração encontram-se comentários em que as preferências das personagens são referidas, como, por exemplo, as bebidas, no caso do *short story* “The Half-Skinned Steer”, em que “The old man drank his Everclear stirred with a peeled willow stick for the bitter taste.” (CR: 22), Ou são inseridas considerações

que deixam perceber indirectamente esses mesmos hábitos, como acontece com Deb Sipple, em “The Trickle Down Effect”: “[...]for drinking only four beers [...] but the scanty number of beers left him with a gnawing, unsatisfied feeling.” (BD: 55-56). Esta abordagem narrativa permite perceber mais acerca da realidade em análise, para além de se compreender que esta personagem costuma beber muito mais do que quatro cervejas. Ainda acerca das comidas, a escritora descreve vários pratos, sendo particularmente interessante o *short story* “Dump Junk” em que se apresentam uma série de receitas, criadas pela personagem Viviam Stifle, as quais se baseiam nos restos dos alimentos mais usados nesta área dos Estados Unidos (BD: 193).

Concluindo esta análise acerca das figuras masculinas do Oeste norte-americano, é importante mencionar o *short story* “I’ve Always Loved This Place”, em que a escritora imagina o diabo e o seu assistente a programar as punições eternas para os cidadãos desta área e, devido aos hábitos desconfortáveis e à familiaridade com os trabalhos árduos, encontram algumas dificuldades para arranjar algo que seja suficientemente cruel. De facto, a condenação, que parece contentar o diabo, é inspirada nas práticas mais vulgares no Oeste:

Let's plan something good for all the old rustlers and cowboys who have made it over the winding trail. I think we'll give them a taste of their own medicine. Let's get the Four Horsemen and some of our assistant imp riders and start herding those cowboys into bunches, cutting them out and moving them into pens. we'll rope and throw them, castrate, vaccinate and brand them with my big Pitchfork iron. [...] "Ranchers, too?" asked Duane Fork. " Nah. Nothing here would bother them." He thought a moment and then he said, "Wait! Better yet, give the ranchers herds of irritable minotaurs. And headstrong centaurs for mounts. (FJWIS: 41)

2.3. A convivência entre o homem e a natureza.

Uma vez apresentadas as características do espaço do Wyoming e das figuras masculinas mais importantes que nele se movimentam, pode prosseguir-se com a análise de alguns aspectos que dependem directamente da convivência entre os dois protagonistas do Oeste: a natureza e o homem. Notar-se-ão situações, atitudes e necessidades comuns no Oeste e, em particular, no Wyoming descrito por Annie Proulx.

Nas obras estão presentes vários acontecimentos que são vulgares nesta área e importa compreender que são expostos pela autora como causados directamente pelo ambiente e pela sociedade em que ocorrem. Nota-se que muitas personagens das colectâneas exprimem desassossego e ansiedade no que diz respeito à condição de cidadão do Oeste, porque, por um lado, encontram-se presos à pouca abertura mental em que crescem e, por outro lado, sentem o desejo de liberdade, independência e novidade. Diamond Felts, Rollo e Jack Twist, por exemplo, não desistem da procura de uma realização pessoal e, apesar de tentarem esquecer os limites impostos pela comunidade, perceberão que nunca conseguirão. Proulx apresenta ao leitor o percurso da personagem de “The Half-Skinned Steer”, Rollo, e a complexidade da situação através dos seus pensamentos. Chegado à conclusão de que necessita criar uma vida própria, que não seja o reflexo da do pai, decide abandonar a casa paterna para conseguir os seus propósitos:

How do you know when there's enough of anything? What trips the lever that snaps up the STOP sign? What electrical currents fizz and crackle in the brain to shape the decision to quit a place? He had listened to her damn story and the dice had rolled. For years he believed he had left without hard reason and suffered for it. But he'd learned from television nature programs that it had been time for him to find his own territory and his own woman. (CR: 33)

As problemáticas da herança cultural irão esconder-se temporariamente, mas nunca o deixarão completamente, tanto que, no momento em que tem que voltar ao Wyoming, o tempo parece não ter passado:

He felt himself slip back, the calm of eighty-three years sheeted off him like water, replaced by a young man's scalding anger at a fool world and the fools in it. [...] the poor youth on the street holding up a sign asking for work, and the job with the furnace man, *yatata yatata ya*. (CR: 31)

A necessidade de encontrar algo de novo e diferente do que está no Oeste é um sentimento comum a muitas personagens, masculinas e femininas. Já foi tratada a figura de Ras Tinsley, mas também Shaina Lister, personagem em “Tits-Up in a Ditch”, representa este tipo de necessidades que se desenvolvem no território em análise. De facto, afasta-se

completamente da família e dos seus limites. Por outro lado, as dificuldades de libertação são facilmente compreensíveis, porque a escritora permite ao leitor de perceber que este meio está completamente baseado nas limitações impostas pelo mundo externo e pelos hábitos locais que assumem uma importância quase sagrada, tanto que algumas pessoas “[...] measured beauty and religion by what they rode thought every day, and this encouraged their disdain for art and intellect.” (CR: 112)

Partindo desta análise, pode afirmar-se ser a cultura estagnada, a falta de abertura mental e social e a ausência de novas possibilidades a criar este tipo de realidades: infelicidade e insatisfação, arrependimentos ou fugas imprevistas e inesperadas. O título da terceira obra de Annie Proulx pode ser considerado como conclusivo do ciclo das *Wyoming Stories*, porque este estado norte-americano pode ser descrito, analisado e contado, mas não pode ser mudado: “Wyoming is fine just the way it is” (FJWIS: 189) Ainda é importante realçar que a escritora nunca exprime a sua opinião pessoal acerca deste assunto, mas introduz na narração figuras que representam esta mentalidade. De facto, encontram-se personagens como Wyatt Match, em “Tits-Up in a Ditch”, sobre o qual o narrador afirma:

He had become a sharp-horned archconservative with a hard little mind like a diamond chip. After his youthful start flirting with useless ideas sown by the eastern professors, he had dedicated himself to maintaining the romantic heritage of the nineteenth-century ranch, Wyoming's golden time. (FJWIS: 183)

Ainda neste contexto, no *short story* “I’ve Always Loved This Place”, Annie Proulx utiliza a figura mitológica de Caronte, o barqueiro do Hades, para criar uma ligação entre o inferno dantesco e o Oeste. De acordo com as decisões do diabo, a inscrição presente no portão do inferno — “ABANDON HOPE, ALL YE WHO ENTER HERE!” (FJWII: 37) — será esculpido no St.Louis Arch,⁵⁰ para além das condições climáticas escolhidas para este círculo serem idênticas às do Wyoming: “Varied weather will help; sleet storms, parching heat, black ice on the cobbles, hurricane force crosswinds [...] And let’s have screaming crowds who throw buckets of filth and fine dust, [...] And rattlesnakes.” (FJWII: 40) A ligação é ainda mais evidente quando o diabo, referindo-se ao inferno (ou ao Wyoming),

⁵⁰ Gateway Arch, mais conhecido como Gate to the West (portal para o Oeste) encontra-se no Missouri. www.gatewayarch.com. Consultado em Junho 2013.

afirma que “Nothing has been done with this damn place for aeons. It’s old-fashioned, it’s passé, people yawn when they think of Hell.” (FJWII: 36) e é mesmo o barqueiro que responde ao diabo com o título da obra: “Fine just the Way It is” (CR: 37). Annie Proulx tenta criar uma ligação entre o Oeste norte-americano e o inferno em diferentes *short stories*. Para além do já citado “I’ve Always Loved This Place” e das várias referências ao inferno presentes nos textos,⁵¹ no *short story* “Swamp Mischief”, a autora também destaca, ironicamente, a afinidade entre o diabo e o território em análise:

The Devil has felt himself a westerner ever since he noticed vain cowboys cramming their feet into tiny, high-heeled boots. [...] Readers who dispute the Devil’s western identity have only to look at the maps—in Montana the Devil’s Corkscrew, the Devil’s Bedstead in Idaho, in Colorado his favorite Devil’s Armchair and in California, of course, the Devil’s Kitchen. His bath-tub, filled with hot scratchy sand, can be found in Arizona. (FJWIS:137).

A imobilidade e a mesquizez do Oeste levam todas aquelas pessoas que respeitam as regras sociais a desenvolver uma recusa por qualquer tipo de novidade. As tentativas de experimentar coisas novas ou introduzir inovações na cultura local, nas mais diversas áreas, são percebidas como loucuras e insanidades, forçando as pessoas a afastar-se da realidade em que se encontram. A experiência de Shaina com o sushi é um exemplo destas limitações:

A day later she [Dakotha] remembered Bonita describing Shaina putting raw trout on some Minute rice. Was it possible that her mother had heard somewhere about sushi and decided to try it - Wyoming style? Was it possible her mother had been exhibiting not craziness but curiosity about the outside world? She told Pat and Marnie about it and they decided that was it - curiosity and longing for the exotic. (FJWII: 209-210)

Um outro tema importante que leva os cidadãos do Oeste a fugir ou a levar uma vida cheia de segredos, mentiras e subterfúgios, é o da homossexualidade. As famosas personagens de “Brokeback Mountain” representam e personificam a impossibilidade de construir uma vida feliz por causa dos limites da sociedade, pronta a julgar e punir as

⁵¹ (FJWII:106), (FJWII:113), (CR:53), (CR:243).

acções, ou as escolhas de estilo de vida, que não fazem parte dos cânones do mundo pressupostamente viril e masculino do Oeste.

Não se pode ignorar que até os dois protagonistas ostentam uma rejeição em aceitar a própria homossexualidade e, pelo menos na primeira parte, não conseguem falar abertamente sobre o assunto, nem conseguem enfrentar este facto como um traço das próprias personalidades. De facto, os jovens *cowboys*, apesar do que acontece na montanha, não querem consciencializar-se da sua atracção física por homens, tanto que “[...] once Ennies said, “I’m not no queer,” and Jack jumped in with “Me neither. A one-shot thing. Nobody business but ours.” (CR: 291) As personagens em destaque estão conscientes dos perigos que os seus actos lhes podem trazer, caso sejam descobertos, ou caso o expressem nos lugares inadequados: “We do that in the wrong place we’ll be dead. There’s no reins on this one. It scares the piss out a me.” (CR: 299) Sabem que podem viver livremente esta relação apenas em ambientes afastados da civilização. De facto, os dois casam-se, Jack com Lureen e Ennie com Alma, e ambos irão ter filhos. A escolha de criar uma família garante aos dois uma vida vista como “normal”, uma respeitabilidade social que anula todas as suspeitas de homossexualidade. Permite também que os dois homens sejam capazes de cumprir o desejo biológico de reprodução e continuação da família, valor que acaba por confirmar a própria virilidade. É preciso colocar em foco que a homossexualidade fazia parte dos traços de virilidade no quotidiano dos vaqueiros, onde a importância era dada ao sexo em geral e não à pessoa com quem o praticavam. Por isto, nota-se como a homossexualidade é agora considerada uma depravação, mas somente em espaços urbanos, onde as lembranças do original estilo de vida dos *cowboys* são deixadas de lado. De acordo com os restantes contos e romances que fazem parte da história literária do Oeste, temos muitas informações acerca da falta de mulheres durante os longos caminhos de transporte dos animais, tanto que as relações sexuais entre homens eram consideradas normais. Por exemplo, no contexto de trabalho, tal situação é apresentada no *short story* “Them Old Cowboys Songs”: “[...] old Lon would bull him good if ever he agreed to get into a bedroll with him, said that the leathery old foreman was well know for bareback riding of new young hires.” (FJWIS: 62)

Nas histórias tradicionais sobre o Oeste podem encontrar-se referências latentes à homossexualidade, mas apresentada de uma forma socialmente correcta e aceitável. Assim, as relações criadas entre vaqueiros, aquando das suas solitárias e longas estadas na natureza, eram apontadas para a sociedade como grandes amizades. Segundo Elena Dell'Agnese, a homossexualidade nos *cowboys* encontrava-se, muitas vezes, camuflada pela amizade fraterna, pelo companheirismo ou afeição devido às tarefas do trabalho, aos perigos e à solidão.⁵² Constata-se que este tipo de realidade entre homens esteve sempre presente na cultura *western*, mas simplesmente apresentada de maneira diferente e evitando descrições populares detalhadas, de maneira que a ideia e a imagem do homem forte e viril não deixasse de existir no imaginário tradicional.

No entanto, a homossexualidade continua a ser um grande problema, especialmente no Wyoming (afinal, não deixa de ser o “Cowboy State”), e desencadeia reacções violentas na comunidade, sendo rejeitada e condenada. No *short story* “What Kind of Furniture Would Jesus Pick?”, Gilbert decide não aceitar a homossexualidade do seu filho e consegue confundir a sua repulsão com incompreensão e velhice. “I hear you talking but I don’t know what you’re saying”. But he did.” (BD: 84)

Nos casos mais graves, mas, infelizmente, os mais comuns, as reacções face aos casais homossexuais transformam-se em homicídios violentos que atropelam qualquer tipo de respeito pela raça humana. Já foi mencionado o caso de um dos protagonistas do último *short story* da colectânea *Close Range*, Jack, e a sua morte acidental e pouco clara, mas pode adicionar-se a este exemplo também o do casal dos velhos rancheiros no mesmo *short story*, e a maneira terrível como são mortos:

There was these two old guys ranched together down home, Earl and Rich- Dad would pass a remark when he seen them. They was a joke even though they was pretty tough old birds. I was what, nine years old and they found Earl dead in a irrigation ditch. They’d took a tire iron to him, spurred him up, drug him around by his dick until it pulled off, just bloody pulp. What the tire iron done looked like a piece a burned tomatoes all over him, nose tore down from skiddin on gravel. (CR: 301)

⁵² Dell'Agnese, Elena, *La mascolinità del cowboy nel cinema western americano tra iconografia nazionale e identificazione narcisistica*, Milano: A. Guerini editore, 2007: 2.

Proulx descreve, também num outro *short story*, os complexos psicológicos que a homossexualidade pode criar neste tipo de sociedade. Já se reparou que as reacções podem ser muito graves por parte da comunidade, mas devem considerar-se também as situações de auto-destruição que resultam da dificuldade de viver num ambiente homofóbico. Este é o caso de Fenk, personagem em “The Great Divide”, que mostra uma rejeição da sua personalidade, e da sociedade em que está inserido, com um gesto trágico:

The story was that he had tried to hang himself as a boy and damaged his voice box. “They get awful moody at a certain age,” his mother had offered as explanation, but his old father knew it was probably something else on the other edge of the great divide that separated men’s and women’s knowledge of sexual matters. He had caught the tail of some sniggered comment about coming or maybe going when he went into the metalwork shop, the informal meeting place for local farmers. (FJWIS: 108)

A escritora apresenta também exemplos de casais de mulheres lésbicas, nos *short stories* “Dump Junk” e “Tits-Up in a Ditch”. Apesar de não se encontrarem situações de violência e de homofobia contra elas, Proulx foca as escolhas de morar num meio ambiente que seja bem longe do familiar e do Wyoming para chegar a uma vida agradável e ao sucesso profissional e pessoal.

Para uma compreensão mais abrangente da sexualidade no Oeste, é fundamental mencionar também os eventos de zooerastia que, como a homossexualidade, fazem parte da história literária do Oeste. De acordo com a tradição *western*, a sexualidade praticada com animais, como vacas e novilhos, era ainda motivada pela ausência de mulheres nos ambientes de trabalho nas montanhas, mas também como uma grande prova de masculinidade e virilidade, enquanto expressão de desejo de fazer sexo, pelos jovens rapazes das cidades do Oeste. Como em *The Last Picture Show* de Larry McMurtry,⁵³ também em *Bad Dirt* se descrevem actos sexuais com animais: “Then he drops his pants and gets down on the ground and proceeds to have sexual relations with the dead doe. And I’m standing about twenty feet away.” (BD: 13)

⁵³ McMurtry, Larry, *The Last Picture Show*, London : Sphere Books Limited, 1966:84.

Também a solidão acaba por ser um tema muito frequente nos *short stories* de Annie Proulx, enquanto muitas personagens se sentem oprimidas por causa desta. Esta é uma solidão especial e profunda, compreensível apenas para aqueles que vivem no Oeste dos Estados Unidos: “If you don't live here you can't think how lonesome it gets.” (CR: 216-217). Vários homens recorrem à “[...] the lonely hearts columns in the paper” (BD: 12), mas outros não podem conceber algo diferente da morte como único alívio para a solidão, como a personagem Car Scrope, em “Pair a Spurs”: “He couldn't bear the loneliness but the place had its claim on him and there was no leaving unless through his brother's door.” (CR: 201)

Ainda acerca da personagem que se acabou de mencionar, não se pode ignorar que, geralmente, a loucura pode ser considerada uma consequência da solidão. Este tipo específico de solidão, que é gerido em grandes espaços, leva diferentes personagens a um distanciamento ainda mais profundo, à criação de uma realidade mental individual, ligada à imaginação e já não ao meio ambiente e à sociedade. Tal deve-se ao hábito de não se compartilhar nada com ninguém. Deste modo, criam-se doenças mentais irrecuperáveis que afectam os comportamentos e as decisões dos cidadãos do Wyoming. Car Scrope, por exemplo, acaba por deixar todos os interesses que tinha e mesmo as últimas tentativas de sobrevivência. Abandonado pela própria mulher e, posteriormente, até mesmo pela sua empregada mais antiga, Mrs. Freeze, Car encontra-se completamente sozinho e sem nenhum propósito na vida: “Everybody left him.” (CR: 200). Nem as responsabilidades e os compromissos relacionados com o rancho conseguem motivá-lo e salvá-lo da insanidade mental e da distância da realidade. As últimas descrições de Car Scrope referem-se às suas novas actividades quotidianas desta forma:

“[...] you're right, he is crazy, but it ain't wild or nothing. He just sets down by the creek all day long eating tater chips. [...] Don't do no work. [...] He just sets there and stares at the water. Sometimes he dabbles his hand in it. Stuck his head down in it the other day. He don't fish, nothing like that. It's kind a funny. I don't know what he's going to do when the cold weather comes.” [...] ill-balanced on his sloping mudbank. (CR: 205-206)

Este assunto é antecipado, neste mesmo *short story*, pelo encontro de Inez, quando era ainda uma rapariga, com uma outra figura semelhante, como fica claro na descrição que segue:

A wild man came out of the door and confronted them, food-plastered whiskers sprouting stiff, his eyes crusted, and a stink coming off him that hit thirty feet away. Her father began to say who they were, the old guy mumbling eh? eh? and they all saw his pants suddenly glisten to the knees with fresh wet. [...] He used to be a pretty good rancher, but his wife died and he's a dirty old boar in a boar's nest now," [...] Men had that flaw in them, Inez thought, to go over the cliff of events and fall precipitously into moral ruin. (CR: 183-184)

Outras e piores consequências deste meio ambiente são os abusos e as violências que se repetem no Wyoming e na narração de Proulx. O leitor encontra estupros, pedofilia e a maioria destes podem ser causados pela solidão, pela desatenção ou indiferença. O *short story* mais chocante é sem dúvida “55 Miles to the Gas Pump”, o qual, com a sua concisão e contundência, não deixa espaço para qualquer tipo de interpretação que se desvie da crua realidade. Mrs. Croom, depois do suicídio do marido, descobre a horrível verdade, da qual tinha sempre suspeitado:

Mrs. Croom on the roof with a saw cutting a hole into the attic where she has not been for twelve years thanks to old Croom's padlocks and warnings [...] just as she thought: the corpses of Mr. Croom's paramours- she recognizes them from their photographs in the paper : MISSING WOMAN - some desiccated as jerky and much the same color, some moldy from lying beneath roof leaks, and all of them used hard, covered with tarry handprints, the marks of boot heels, some bright blue with the remnants of paint used on the shutters years ago, one wrapped in newspaper nipple to knee. When you live a long way out you make your own fun. (CR: 279-280)

A conclusão deste *short story* reconduz ao assunto do isolamento, da solidão, como causa das tragédias consequentes. De facto, as possibilidades de organizar este tipo de delitos aumentam num meio tão grande e inóspito e que oferece muito tempo para pensar, assim como aumentam os desejos mórbidos por causa da falta de conversas e de comparação com outras pessoas.

Ainda neste contexto, o alcoolismo também se transforma em violência e, muito frequentemente, pode envolver crianças e mulheres. No *short story* “The Wamsutter Wolf”, a personagem de Rase não consegue nem controlar os seus problemas com o álcool, nem limitar a própria agressividade que descarrega até no filho, como é possível verificar no texto: “It’s Rase. He got real drunk and mean like he does sometime. He hit Vernon Clarence pretty bad. I think his little arm might be broke.” (BD: 165) Nota-se que Rase não é a única personagem usada por Annie Proulx para tratar o assunto da violência contra as crianças. De facto, também Fenk, de que já foram apresentadas as problemáticas de carácter, “[...] beat his children with a strap and he had slapped Verla around a few times.” (FJWIS:108) Desta forma, a masculinidade e o desejo de domínio misturam-se com as dificuldades pessoais e o alcoolismo, resultando em maus-tratos dos mais fracos e indefesos, o que contribui, uma vez mais, para a desconstrução da figura do homem do Oeste.

A pedofilia e os abusos sexuais no ambiente familiar são também tratados pela autora. Infelizmente, várias figuras femininas crescem em meios problemáticos, onde a tutela da mulher é ignorada e o desinteresse e a distração dos pais permitem acontecimentos deste género. Annie Proulx menciona abusos por parte de irmãos, como no caso de Rose, em “Dump Junk”, que “[...] had suffered more than Christina, for her brother Clay, eight years older than she, had sexually assaulted her from the time she was five until she left home.” (BD: 196-197) Ou situações em que pessoas externas à família, como trabalhadores sazonais ou empregados do rancho, têm intenções perigosas. O caso de Wauneta, salva do tractor mágico, é um claro exemplo deste tipo de situações: “She was a kid but he always flashed her smile, asked her what was cooking, and on the fatal day tossed her a candy bar. [...] “I saved you from him. He was goin a get you” (CR: 144-147). Apesar de ser tratada de forma mais misteriosa, também em “The Governors of Wyoming”, o leitor percebe a presença de mais um caso de abuso infantil. De facto, Shy Hamp, reflecte muitos anos mais tarde, acerca de um evento sexual ocorrido com Nikole Angermiller, de apenas treze anos de idade, no banco traseiro de um carro. O protagonista, agora com trinta e sete anos de idade, repara que a rapariga sabia muito mais do que seria normalmente esperado para saber na aquela idade:

A long time later it occurred to him to wonder how she had known what she knew, for although when he was twelve he had believed her touch accidental, at thirty-seven he recognized the innocence had been his. She had hurled him into corruption, but who had thrown her into that pit?” (CR: 255-256)

A resposta é facilmente compreensível, uma vez que Nikole vivia apenas com os seus avós e, no decorrer da narrativa, “The grandfather raised a little bottle now and then and drank from it, exhaling the smell of whiskey [...]” (CR: 255)

Nos três casos tratados, a autora ignora completamente as figuras parentais. Os pais das meninas parecem não existir neste contexto de perversões e Proulx não indica se tinham conhecimento destes acontecimentos e não fizeram nada para que acabassem, ou se o trabalho, os problemas diários e os muitos compromissos não lhes permitissem reparar em algo tão sério.

Por outro lado, em “Job History”, a escritora decide mostrar claramente a reacção de uma mãe que descobre o abuso sofrido pela própria filha:

One night, on the way home, her employer feels her small breasts and asks her to squeeze his penis, because, he says she ate the piece of chocolate cake he was saving. She does it but runs crying into the house and tell’s Lori who advise her to keep quiet and stay home from now on.” (CR: 97)

Lori prefere não denunciar o facto para não criar confusão na estabilidade social da cidade e, portanto, ignora esta morbidez, porque o marido é amigo deste homem e “they hunt elk and antelope together.” (CR: 97). Da mesma forma, Proulx apresenta o mesmo tipo de situação no *short story* “A Lonely Coast” (CR), quando o marido da protagonista tem uma relação com uma rapariga de apenas quinze anos. Devido às circunstâncias descritas pela narradora, não pode ser considerada uma violação, mas certamente um caso de disfuncionalidade. Este acontecimento irá ser percebido como algo de mórbido e perverso somente por parte da mulher, que decide abandonar Riley, mas não por parte dele, que afirma: “[he] couldn’t see blame in what he’d done. He said, “Look, I seen my chance and I taken it” (CR: 213). Não vai ser julgado nem por parte da sociedade, enquanto não for denunciado, porque “[...] her daddy worked for the man who’d done it to her.” (CR: 228).

A propósito desta última citação, a autora deixa o leitor livre de interpretar as consequências desta relação entre Riley e o pai da rapariga. A primeira opção pode ser a de que nem o rancheiro, nem a rapariga irão revelar este episódio, traindo a lealdade entre homens e continuando a própria vida como se nada tivesse acontecido. A segunda, pode ser a de que o empregado de Riley, apesar de ter consciência do que aconteceu à filha, decidirá não dizer nada para não criar problemas no ambiente de trabalho, arriscando-se mesmo a perder o emprego.

A escolha de não revelar este tipo de situações é recorrente na narração e os casos de violência doméstica são acompanhados nas obras por vários estupros e perseguições sexuais que acontecem entre amigos ou alegados amigos. Demonstra-se de novo que a lealdade nas relações de amizade é uma noção utilizada só nas situações em que resulta ser a opção mais confortável. De facto, Sutton Muddyman prefere a indiferença, para não criar um caso acerca dos assédios de Car Scrope à própria mulher. Inez explica a si mesma a falta de reacção do marido como um acto de cobardia, mas, sobretudo, como uma homenagem à velha amizade e cumplicidade entre os dois homens. Ao pedido de protecção de Inez, é interessante citar a reacção do homem:

“I hate to say this, Sutton, but Car Scrope’s been making passes and ugly remarks to me for two weeks. I thought he’d calm down and quit, why I didn’t say anything, but he keeps on.” He laid a bloody patch of wool on the table. “something’s at the sheep. Two dead and one mostly eat, one dragged off and one crippled”. [...] “You hear what I said about Car Scrope?” [...] recalling it had sometimes been a trio in the old days, Wrench, Scrope and Muddyman out having themselves a high-heeled time, the rotten pigs. (CR: 187-188)

Esta situação é reforçada pela conversa de pacificação entre Car e Wrench sobre o adultério de Jeri ter acontecido mesmo com o seu velho amigo. Karen L. Rood explica que:

Later, when Wrench came to apologize to Car for what “was nothing beyond a reflexive deed,” the two men got drunk together and decided “that Jeri had caused the trouble and all the sad consequences”(174). Reinforced by other, minor incidents in the story, this episode demonstrate the secondary role of the

women in an environment where men develop, and must maintain, strong bonds in the battles against the forces of nature.⁵⁴

É facilmente compreensível que o acordo de silêncio que se cria no Wyoming nasce da solidariedade masculina, é mais forte do que os laços conjugais e torna-se, desta forma, mais fácil enfrentar o dia-a-dia numa pequena comunidade.

Ainda no contexto da amizade, o exemplo de Diamond Felts, em “The Mud Below”, que viola a mulher do seu amigo, representa claramente a facilidade de repercutir as frustrações e os complexos sociais sobre as mulheres. Além disso, demonstra também como a amizade perde rapidamente valor diante do orgulho. É preciso lembrar que o protagonista deste *short story* cresceu sentindo-se subestimado, sempre ridicularizado pela baixa estatura, criando uma grande raiva interior, um grande desejo de vingança e uma opinião sobre as mulheres, as quais reduz a mero instrumento de prazer. De facto, Diamond reage deste modo, quando ocorre mais um insulto, neste caso, por parte da mulher de Myron Sasser: “You didn’t say he was hardly frying size. Hey there, chip,” she said” (CR: 69) A violação representa o domínio físico, a força e a possibilidade de obter o que se quer, apesar das alcunhas que lhe foram atribuídas, também por parte da mãe: “All his life he had heard himself called Half-Pint, Baby Boy, Kid, Tiny, Little Guy, Sawed-Off. His mother never let up, always had the needle ready [...]” (CR: 48)

Desta forma, a violência faz parte da realidade do Wyoming (e consequentemente do mítico Oeste) e Annie Proulx não tenta escondê-las ou justificá-las. Pelo contrário, quer fazer entender ao leitor o quanto são recorrentes, colocando-as em diferentes tipos de meios e em diferentes períodos históricos. Resume a trágica frequência de situações criminosas desta forma: “That was all sixty years ago and more. Those hard days are finished. [...] If you believe that you'll believe anything.” (CR: 128)

Continuando com a análise da convivência entre a natureza e o homem no Oeste norte-americano, e das suas consequências, tratadas anteriormente, há um outro aspecto a ressaltar: as crenças, as superstições, os acontecimentos inexplicáveis e as loucuras que se originam no meio em análise. Por um lado, o território complexo e isolado, a grande

⁵⁴ Rood, Karen L., *Op. Cit.* : 170.

diversidade de elementos naturais e a presença de fenómenos climáticos estranhos e singulares, podem levar os cidadãos a imaginar situações surreais e a criar fantasias tão fortes que se podem transformar em convicções e obsessões. Por outro lado, a própria autora, provavelmente reconhecendo esta dimensão do território americano, também adiciona aos seus *short stories* um tom de magia e de mistério.

O *short story* “The Hellhole” é o exemplo mais desenvolvido da combinação de situações reais e comuns com fantasia e imaginação. De facto, as infracções das leis que regulamentam a caça acontecem muito frequentemente, tanto em Wyoming quanto nos outros estados do Oeste. No entanto, já não seria tão inverosímil que se abra um abismo misterioso que engole os criminosos, o qual rapidamente se fecha e desaparece.

“What?” he said as the gravel sagged beneath his feet. There was a sound like someone tearing a head of lettuce apart. The gravel heaved and abruptly gaped open. The hunter dropped down into a fiery red tube about three feet across that resembled an enormous blowtorch-heated pipe. With a shriek the preacher disappeared. The whole thing had happened in less than five seconds. Immediately the entrance to the hot conduit closed up and the gravel of the turnaround looked undisturbed and solid except for a slightly soot-darkened circular depression marking the fatal entrance. (BD: 9)

Este *hellhole* revela-se uma dádiva da natureza para Creel Zmundzinski, porque pode ajudá-lo a livrar-se dos caçadores impiedosos e a restaurar a justiça, que, considerando as circunstâncias, se pode classificar até como "divina". Importa compreender que o protagonista deste *short story* trata de forma impiedosa especialmente aqueles que matam animais com crias, deixando-os assim abandonados a si mesmos:

[...] of the fifty-three game wardens in Wyoming he had connected with the one who most hated moose cow killers who left orphan calves to figure things out for themselves in a world of predators and severe weather. For Creel Zmundzinski was an orphan himself [...] Smoldering with anger at the injustice of life and full of self-pity, [...] (BD: 4)

Identificando a sua situação com a dos pequenos animais órfãos, abandona qualquer sentimento de culpa pela utilização do buraco que se abre no terreno, chegando até, pelo contrário, a comunicar a presença deste também aos seus colegas. A história é bem surreal,

a menos que Annie Proulx, ou Creel, tivessem sido inspirados por alguns fenómenos naturais ou pelos géiser presentes no Yellowstone National Park,⁵⁵ mencionado também no decurso da narração (BD: 7). A imaginação, o desejo de vingança e uma provável visita ao parque Yellowstone podem ter sugerido esta história à fantasia de Creel Zmundzinski ou à da autora.

Já foi clarificado que a natureza adquire um papel fundamental como espaço onde os *short stories* estão inseridos, criando crenças e superstições na população. A maioria lida com os animais e os sinais que se podem interpretar através dos comportamentos destes. Apesar de não tratar este assunto nesta dissertação, não se pode esquecer a tradição ligada à cultura nativo-americana, a herança que desta se criou e que ainda persiste no quotidiano do Wyoming. O *short story* “Deep-Blood-Greasy-Bowl” apresenta uma introdução que liga o passado ao presente (FJWIS: 123), criando o pretexto para lembrar os povos nativos que ocupavam aquela área. No contexto das superstições, encontram-se duas situações que remetem para este assunto. A primeira refere-se aos significados atribuídos aos sinais naturais que se podem ler na natureza e que podem anunciar algo de importante. Neste caso, a visão das águias irá ser interpretada como um anúncio da chegada dos bisontes e, sobretudo, do sucesso que resultará da aplicação do plano de emboscada, como se pode observar: “There was a thrilling moment that sent chills down their spines when the eagles separated in the air and flew to the four sacred directions. Never had there been such a strong sign of the future.” (FJWIS: 125).

Ainda neste texto encontram-se as raízes das crenças populares ligadas a certos objectos e aos efeitos da utilização destes, constituindo-se como uma segunda superstição, como se pode observar:

[...] the band's sacred treasure, a deep stone bowl that had come to them in the distant past. [...] Power emanated from the bowl. It craved blood. [...] Because it was a spiritual treasure and because it had power, when they traveled they wrapped it in white deer hides with spiritual herbs, and it was drawn by dog travois. Small Marmot could feel its grey force pulling the bison closer, the bowl thirsty for the blood that would brim tp its cold lip. (FJWIS: 128-129)

⁵⁵ <http://yellowstone.net/geysers/> Consultado em Agosto 2013.

É interessante notar como a herança cultural acima apresentada continua e desenvolve-se até nos *short stories* situados em períodos mais recentes. De facto, o leitor encontra o mesmo tipo de situações e crenças, ainda ligadas aos animais, aos acontecimentos fantásticos ou aos objectos mágicos. Fica também patente que determinadas tradições nativo-americanas passaram para o imaginário comum do Oeste, através de contos e lendas, os quais foram transmitidos como acontecimentos realmente vividos, narrados sobretudo a jovens. Deste modo influenciaram o desenvolvimento de novas histórias.

Em “The Half-Skinned Steer”, a história de Tin Head, contada pela companheira do pai de Mero, mostra como aquele está convencido de que vê o novilho, que tinha matado pouco antes, percorrer os bosques e olhar para ele com os olhos injectados de sangue. Esta situação aterroriza a personagem, que o interpreta como um presságio negativo para ele e para toda a sua família. Mero também se sente influenciado por esta história, e, muitos anos depois de a ouvir, crê que a maldição acabará por decidir o seu destino.

Yah, it was the steer, never making no sound. And just then it stops and it looks back. And all that distance Tin Head can see the raw meat of the head and the shoulder muscles and the empty mouth without no tongue open wide and its red eyes glaring at him, pure teetotal hate like arrows coming at him, and he knows he is done for and all of his kids and their kids is done for, and that his wife is done for and that every one of her blue dishes has got to break, and the dog that licked the blood is done for, and the house where they lived has to blow away or burn up and every fly or mouse in it. [...] And it all went against him, too. [...] [Mero] saw he'd been wrong again, that the half-skinned steer's red eye had been watching for him all this time. (CR: 38-41)

Da mesma forma como foi descrita a tigela mágica dos índios, encontram-se outras descrições de objectos com poderes sobrenaturais e de objectos malditos que podem criar situações que levarão o leitor a uma escolha acerca da interpretação do texto: magia ou coincidência?

Annie Proulx inclui o *short story* “Pair a Spurs” na colectânea *Close Range*, que aborda várias questões importantes no Oeste, incluindo as superstições. Neste caso, trata-se de um par de esporas, tal como indicado no título, que dará origem a um caso misterioso. O

fabricante das esporas apresenta-as no texto com um discurso acerca das mudanças naturais e forças poderosas que mudarão os equilíbrios do Mundo, anunciados por um cometa representado nas esporas em questão, o Hale-Boop (CR: 179). Apesar do preço, Sutton Muddyman decide comprá-las de qualquer maneira para a sua esposa Inez. Este presente muito caro vai transformar-se na causa de inveja e atenção na comunidade descrita pela escritora e afectará todas as personagens que as usam. Tanto Inez como Mrs. Freeze desencadearão um desejo sexual incontrolável por Car Scrope, mas somente quando usam as esporas em questão. A relação entre Mrs. Freeze e o seu patrão, até aí sempre baseada no trabalho, transforma-se no momento em que ela adquire as esporas, como Car declara: “Mrs. F., I don’t know what’s eatin at me. Something come over me. Hell, you been workin for me forever, never thought nothing about you that way, you know what I mean?” (CR: 199)

Ainda sobre os efeitos das esporas, relembra-se que Inez vai morrer num acidente com o cavalo e que “She was wearin them goddamn things when it happened.” (CR: 190). Serão compradas por Mrs. Freeze e também ela terá que enfrentar situações difíceis, como perder o emprego, tanto que, para a obtenção de um novo trabalho, será forçada livrar-se das referidas esporas. A cadeia de má sorte continua com a passagem das esporas para Haul Smith, que morrerá afogado num rio, escondendo o objecto amaldiçoado para sempre no leito do rio. (CR: 203-204)

Sutton Muddyman afirma que “[the spurs] are bad luck” (CR: 190), mas todos os acontecimentos que se acabaram de tratar, também podem ser interpretados como simples coincidências. A morte de Inez e a de Haul Smith podem ser acidentes infelizes, que, como já explicado acima, ocorrem muito frequentemente no Wyoming, tendo sempre a ver com cavalos, passagens de vaus e elementos naturais perigosos. O súbito desejo de Car Scrope pode ser justificado, seguindo os exemplos de perversão apresentados anteriormente. Muitos destes são causados pelas longas permanências na solidão e pela abstinência sexual e, portanto, o caso apresentado neste *short story* pode ser apenas uma das várias situações de assédio já mencionadas.

Num outro *short story*, “Dump Junk”, aparece um objecto que revela ter capacidades mágicas. A protagonista recebe como herança da sua mãe apenas uma “ancient

teakettle” (BD: 195), a qual na primeira utilização, se descobre estar furada e, portanto, não funcionar. No decorrer da narração, descobre-se que este objecto, sem qualquer utilidade aparente, é capaz de satisfazer os desejos de quem o toca. Proulx descreve vários episódios fantásticos, explicáveis somente através da magia emanada da chaleira. Christina relembra a pobreza da sua família, que forçou a mesma busca na lixeira, onde encontraram a sua primeira boneca e também a chaleira. São estas memórias que a ajudam a compreender o mistério e o valor da herança recebida, porque, em várias ocasiões, teria sido impossível que a sua mãe adquirisse roupas novas para ela e dinheiro para o irmão. Agora, Christina entende como a pobre mulher conseguiu satisfazer alguns dos seus pequenos desejos.

Ao contrário do *short story* anteriormente analisado, os acontecimentos descritos em “Dump Junk” são mais difíceis de explicar racionalmente ou ser definidos como coincidências. Sem dúvida, as condições económicas descritas demonstram claramente a excepcionalidade dos acontecimentos, como a súbita presença de três vestidos novos para a menina (BD: 196), os financiamentos para as actividades de Bobcat, o irmão (BD: 192) ou a carteira encontrada com cem dólares (BD: 196), mas o leitor não pode saber se houve outros rendimentos económicos para a família Stifle. Mesmo a ignição milagrosa da antiga camioneta e a morte do meio-irmão podem ser justificadas e consideradas coincidências, mas é muito mais difícil explicar as situações relacionadas com as aparições do forno de microondas novo, que ninguém havia notado antes (BD: 200), ou com a bebida gelada que Christina deseja e que aparece no frigorífico, deste modo:

Christina caught her breath. “that was just a *little* too convenient,” she said. “That’s like the microwave. There’s something funny going on here.” Still holding the kettle, she said loudly, “I sure wish that when I looked in the refrigerator I’d find a nice vodka-orange juice. With ice.” She put the kettle on the range and went to the refrigerator opened the door and saw a tall cut-crystal glass sparkling with ice cubes, brimming with orange juice. There was a fresh and fragrant orange blossom perched on the frosted rim. She tasted the drink, drained the glass, closed the refrigerator door, and still holding the kettle, went out to the garage. (BD: 202)

Desta forma, cabe ao leitor decidir como interpretar as histórias, embora a dimensão ‘mágica’ não possa ser subestimada, tanto mais que a epígrafe da colectânea em que este

short story se inclui chama a atenção para esse mesmo aspecto: “Reality’s never been of much use out here.”⁵⁶

CAPÍTULO III

3.1. As mulheres no contexto social do Wyoming

No capítulo anterior foi tratada a importância do território do Oeste e houve uma tentativa de analisar a personalidade masculina que se movimenta neste meio ambiente. Nesta parte, discutir-se-ão as características da mulher que cresce e vive no Wyoming. Annie Proulx fornece ao leitor a oportunidade de conhecer muitos aspectos desta figura e aborda as questões das mulheres através de uma grande galeria de personagens e das diferentes realidades que determinam cada papel que ela pode ter: filha, mãe, esposa, irmã, trabalhadora e muitos outros. Sem qualquer tipo de favoritismo para o seu próprio sexo, a escritora tenta representar as mulheres usando as qualidades, os defeitos, os princípios e a relação das mesmas com a natureza e com o homem. Sendo o Oeste norte-americano, tradicionalmente representado pela figura masculina do *cowboy*, ou pelas outras apresentadas no capítulo anterior, torna-se é fácil perceber que o imaginário colectivo americano descure o papel da mulher. Por esta razão, torna-se muito interessante usar as informações presentes nas antologias em análise para conhecer da melhor forma a população feminina, em particular, do Wyoming.

Uma das questões abordadas diz respeito à infância e à educação das jovens raparigas. Notar-se-ão várias diferenças em relação à dos homens, mesmo apenas através dos comentários e afirmações dos pais.

Um dos *short stories* mais elucidativos desta dimensão é “Tits-Up in a Ditch”. De facto, a personagem Verl Lister expressa várias vezes o pesar causado pela sua descendência, que, infelizmente, até metade da narração, é composta somente por mulheres: a filha Shaina e a neta Dakotah. A desilusão do homem nunca é dissimulada, pelo contrário, é mencionada com frequência, especialmente à pequena Dakotah que se sentirá cada vez mais indesejada na sua família. Este tipo de mentalidade é muito comum

⁵⁶ “The epigraph [...] comes from an anonymous rancher quoted in Jack Hitt’s “Where the Deer and the Zillionaires Play,” *Outside*, October 1997. (CR.9)

no Wyoming descrito pela autora, e o valor dos filhos contra a inutilidade das filhas é clarificado frequentemente. Já foi mencionada a ideia de Ice Dunmire sobre este tópico – “Boys were money in the bank in that country [...]” (CR: 109) – e Verl Lister concorda completamente com este conceito, tanto que reage deste modo acerca do nascimento da neta: “If it had been a boy, Verl said, [...] he could have helped with the chores when he got to size. And inherited the ranch, was the implied finish to the sentence.” (FJWIS:180)

Podem facilmente entender-se as dificuldades psicológicas que as mulheres têm que enfrentar crescendo neste tipo de sociedade. Num ambiente doméstico deste tipo, a mulher vai crescer fraca, insegura e com falta de ambições. A personagem feminina presente no *short story* “Junk Dump”, Christina, tem que lidar com as lutas diárias com o seu irmão, que se traduzem em violência física, mas, sobretudo, em violência psicológica.

As children they had punched and fought, and Bobcat had several times choked Christina until she passed out. The name-calling was perhaps worse than the physical abuse, for he had taunted her constantly, telling her she was ugly, that she smelled bad, that she would do the world a service if she shot herself in the brain. He sometimes pointed his .22 at her and said “*POW!*” To dodge their mutual raw dislike, which rose to the top like toxic cream, Christina suggested that the women tackle the house interior and the men take care of the garage and haulage. “If you think that’s where you belong, Christina,” said Bobcat with a sneer. “If you change your mind you can come out and work with the boys.” Christina said nothing. (BD: 190)

Nesta citação, destaca-se a liberdade de Bobcat em maltratar a sua irmã e no texto nunca são mencionadas mediações para a proteção de Christina por parte dos pais. A agressividade apresentada demonstra o tipo de educação transmitida ao rapaz, que se orienta para a falta de respeito pela sua irmã e, mais geralmente, por todas as mulheres. Ainda a propósito da citação, nota-se que este ódio fraternal se prolonga até a idade avançada e, portanto, não se trata das normais discórdias, comuns entre muitos irmãos na juventude, mas de uma mentalidade bem enraizada nos homens do Oeste. Percebe-se ainda que as últimas palavras ofensivas de Bobcat aludem à homossexualidade de Christina, ou seja, aos seus gostos sexuais mais semelhantes aos do sexo masculino do que aos do

feminino. Revelam também o desprezo que o homem sente sobre este assunto, confirmando a análise abordada anteriormente.

Voltando às personagens de “Tits-Up in a Ditch”, interessa realçar a mudança de atitude de Bonita e, sobretudo, de Verl desde o nascimento do bisneto *baby* Verl. Aqueles que eram avós indiferentes, desprovidos de ternura e carinhos para a neta, tornam-se em bisavós atentos e cheios de amor para o pequeno Verl, gerando incredulidade em Dakotah. A chegada à família de um descendente masculino cria um reavivamento nos corações da família Lister, tanto que as atenções não se limitam à criança, mas parece que o velho Verl se interessa também mesmo por Dakotah, acompanhando-a ao escritório de recrutamento do exército e dando-lhe sugestões e apoio. A grande mudança é vista desta forma, segundo o ponto de vista de Dakotah:

Among the privileges of western malehood from which the baby benefited were opened dams of affection in Bonita and Verl. Dakotah was amazed at the way Verl hung over the infant's crib mouthing nonsense words, but she understood what had happened. It was the same knife slice of lightning love that had cut her. [...] She could not believe how solicitous they had become. It was as though their icy hearts had melted and the leg whippings had never happened, as though they were bound by consanguineous affection instead of grudging duty in obeisance to community mores. She marveled that this change of hearts was rooted in involuntary love, a love that had not moved them when they brought her as an infant to the ranch. (FJWIS: 203-204)

No *short story* em análise, esta discriminação das filhas em favor dos filhos é também apresentada num contexto que vai para além da família Lister. De facto, a escritora apresenta um outro caso que demonstra o quanto esta forma de tratamento das crianças é difundida no Wyoming, ou em geral, no Oeste americano. Dakotah acaba por denunciar os comportamentos do típico pai do Oeste norte-americano na seguinte descrição: “Against the Dollar Mart wall stood the girl, a year or two older than the boy, but the father did not throw the Frisbee to her. Dakotah hated the way he ignored the girl's yearning gaze.” (FJWIS:206)

Continuando a análise da figura feminina no Wyoming, a escritora apresenta várias personagens que permitem compreender o papel das mulheres no âmbito do trabalho. Nas colectâneas são descritas diferentes realidades sociais, como mulheres que tentam alcançar

o sucesso profissional, ou outras que são totalmente dedicadas à família e, mais outras, que assumem papéis tipicamente masculinos. É interessante observar que a narradora do *short story* "The Lonely Coast", assim como tantas outras figuras, tinha a possibilidade de ter uma instrução e, provavelmente, tinha também a aspiração vir a trabalhar na área de estudo, mas o meio em que se encontrava inserida não a ajudava a cumprir as suas expectativas. Na citação a seguir ficam bem claras as condições em que se encontra esta personagem, que expressa claramente a dificuldade de se mover do Wyoming, tanto por causa da ligação ao território, como por questões matrimoniais.

I had a junior college certificate in craft supply merchandising- silk flowers, macramé, jewelry findings, beads, quills, fabric paints, that stuff. [...] But I'd married Riley the day after graduation and never worked at the beads and buttons. Never would, because there weren't any craft shops in a radius of 300 miles and I wasn't going to leave Wyoming. You don't leave until you have to. So two nights a week I waitressed at the Wig-Wag Lodge, week-ends tented bar at the Gold Buckle [...] (CR: 210)

Por outro lado, Proulx oferece ao leitor a oportunidade de conhecer o destino daquelas que decidiram abandonar a terra natal e tentar sair da uma realidade que resulta sempre de forma desfavorável para as mulheres que lá vivem. É o caso de Rose e Christina, personagens já mencionadas anteriormente.

And we'll have a chance to get out of the old Wyo rut. I don't want to be a baker. I don't want a marry some awful mean rancher [...] Rose wanted education and went to the university, then to graduate school and earned a degree in urban planning. Christina started in a department store and worked her way up to principal buyer for one of the better women's shops. (BD:198)

Ainda em relação aos trabalhos que as mulheres podem fazer no Oeste norte-americano, destaca-se a frequência de descrições de lojas. De facto, quer a protagonista de "A Lonely Coast", quer Christina, relacionam-se com o comércio e encontrar-se-ão outras negociantes que se revelarão tão competentes quanto os homens no campo de trabalho, ou às vezes, até mesmo melhores. De facto, as duas mulheres que se irão tratar a seguir, desempenham um papel fundamental no sustento da família. "Job History" pode ser considerado muito importante porque resume, num só *short story*, a maioria das actividades

de trabalho que podem ser feitas no Wyoming. No contexto do sucesso feminino, é preciso ter em conta o que Annie Proulx repete, sem muita ênfase, no decorrer da narração: “Lori has saved a little money.” (CR: 97) o que explica a sua capacidade de gerir o dinheiro de forma melhor do que o marido, Leeland, e de assim poder suportar os insucessos consecutivos deste no âmbito de trabalho.

Num ambiente controlado pela figura masculina, pela sua força física e pelo seu domínio nos aspectos laborais, as obras de Proulx revelam os segredos dos bastidores da realidade social e criam uma realidade literária completa e exaustiva sobre o papel das mulheres. De facto, Lori não é a única figura feminina que mantém a estabilidade financeira da família, pois Roany, em “The Governors of Wyoming”, com a sua loja, desempenha o mesmo papel: “put the crackers in the soup” (CR: 251). Também neste *short story*, as capacidades empresariais do marido e da mulher encontram-se em comparação e demonstra-se que as escolhas de Roany se tornam mais lucrativas do que as de Shy, como fica explícito a seguir:

He couldn't believe there were that many women anxious to spend good money on potions and pony-skin vests, that many cowboys who needed three-hundred-dollar-shirts. She couldn't keep ahead of orders for the custom-made shirts. Yet hadn't a penny of insurance on his horses. (CR: 251)

No capítulo anterior, foi tratada a importância do rancho para os homens do Oeste e a dedicação demonstrada às responsabilidades exigidas por este espaço. A mulher também se encontra ligada a este meio e, da mesma forma que os maridos e os pais, tem de trabalhar e de tratar de muitos aspectos das propriedades familiares. De facto, encontram-se várias personagens femininas que cresceram e foram educadas seguindo os padrões requeridos para o trabalho duro no rancho, como Inez Muddyman que, o qual “[...] had been one of the Bibby girls and raised, as she said, on a horse from breakfast to bed.” (CR: 171)

Torna-se claro que as tarefas são divididas de acordo com as capacidades típicas dos dois géneros e de acordo com as “normais” funções da família, deixando o cuidado do lar e dos filhos para a mãe e o trabalho para o pai. Seguindo os *short stories* de Proulx, pode notar-se que a ajuda dada pelas mulheres nas áreas de domínio masculino não é igualmente

correspondida e que, apesar do grande número de actividades reservadas para a gestão do sexo feminino, o papel da mulher nunca adquire o valor e o reconhecimento merecidos. Veja-se como o assunto é abordado no *short story* “Tits-Up In a Ditch”:

On the ranches the wives held everything together -- cooking for big crowds, nursing the sick and injured, cleaning, raising children and driving them to rodeo practice, keeping the books and paying the bills, making mail runs and picking up feed at the farm supply, taking the dogs in for their shots, and often riding with the men at branding and shipping times, and in mountainous country helping with the annual shove up and shove down shifting cattle to and from pasturage leased from the Forest Service, and were treated with little more regard than the beef they helped produce. (FJWII: 205)

Ainda a propósito do trabalho das mulheres no rancho, torna-se imperativo abordar a personagem de Mrs. Freeze, presente no *short story* “Pair of Spurs”. Esta figura feminina representa a mulher que dedica a sua vida ao trabalho e ao cuidado do rancho. Mrs. Freeze não segue as regras que aprisionam as mulheres no Oeste, mas tenta estabelecer-se usando as suas capacidades e o seu desejo de não ficar presa atrás de uma cozinha. De certa forma, é uma personagem um pouco misteriosa, porque não se conhece a sua história ou o seu passado. Somente num breve momento da narração, se contam as circunstâncias em que ela começou a fazer um trabalho visto como masculino, mas não se tem qualquer informação sobre a sua vida privada ou sentimental.

“Mrs. Freeze, now,” said the old range cootie, Ray Seed, “what, must be almost thirty years ago I worked on the Double Eight, she was the cook. We was in the middle a shippin cattle and terrible shorthanded. Boss man says to her, you ride a horse? She threw down the apron, pulled on a pair of boots and been looking at the world through a pair a horse’s ears ever since” “Mr. Freeze around them days?” “Nope.” [...] She growed up in North Dakota. Seven girls in the family. They could ride and rope and ranch, ever one a them.” (CR: 193-194)

Mrs. Freeze pode ser considerada uma excepção no Wyoming, ou pelo menos no grupo de mulheres apresentadas pela autora, mas é preciso lembrar que, no contexto social em que ela aparece, havia uma abundância de *cowgirls*. As suas capacidades físicas e de gestão são descritas em pormenor no texto e Mrs. Freeze acaba por sempre por resolver

cada problema ou situação que se lhe depara. A questão da presença de muitas mulheres que mantêm os ranchos é sempre tratada através da voz da personagem em análise, a qual tendo de mudar de patrão, enfrenta a discriminação contra as mulheres no mercado de trabalho. Apesar de ser considerada “Top hand” (CR: 193) neste campo e ter uma experiência de vinte anos, Haul Smith permanece preso à mentalidade fechada típica do lugar. Na verdade, Smith ainda está hesitante em dar emprego a Mrs. Freeze, como se pode ver: “Never had a woman work for me.” “You ain't spent much time in Wyomin. Half the hands is women nowadays and not paid near as good as the men.” “Matter a fact I couldn't offer you much.” (CR: 198) Nesta conversa, entre Mrs. Freeze e Haul Smith, destaca-se um outro assunto, tão importante quanto penoso: as diferenças de pagamentos entre homens e mulheres. Já foi mencionada a falta de reconhecimento dos esforços das mulheres, que, neste *short story*, se traduz também na utilização de critérios desfavoráveis acerca dos salários. De resto, pode afirmar-se que as condições de vida da figura feminina no Oeste norte-americano são desvantajosas em quase todos os aspectos.

Para uma compreensão mais abrangente, não se pode ignorar que Mrs. Freeze entra em determinados ambientes que normalmente são reservados apenas aos homens. Este é o caso da possibilidade de frequentar o bar e ter o hábito de consumir bebidas alcoólicas, como o whisky, tipicamente associado ao estereótipo do *cowboy* no imaginário colectivo. Este privilégio social concedido à mulher em análise, pode ser justificado pelas muitas descrições desta personagem, caracterizadas por elementos masculinos, como, por exemplo: “[...] Mrs. Freeze, a crusty old whipcord who looked like a man, dressed like a man, talked like a man and swore like a man, but carried a bosom shelf, an irritation to her as it got in the way of her roping.” (CR: 169). A aparência física de Mrs. Freeze é somente um dos aspectos que lhe permite visitar tranquilamente os ambientes e locais “proibidos” para o resto das mulheres. De facto, deve também mencionar-se a sua personalidade forte, capaz de enfrentar as situações onde a agressividade masculina domina. Este conceito demonstra-se, por exemplo, aquando dos assédios do seu patrão: “There isn't no fella on this earth going a put no moves on me. I'll kill you flat dead.” (CR:197). Tem que ser considerada também a sua falta de atracção sexual, exprimida por Car Scrope deste modo: “I rather eat rat jelly than—” (CR:199) Ainda assim, as suspeitas de homossexualidade

ajudam-na a misturar-se entre os homens: “Maybe she’s one a them tongue-and-groove women.” “No. She got as much use for the females as she does for the men. What she likes is cows and horses.” (CR:194) Registe-se igualmente que o valor de Mrs. Freeze só acaba por ser reconhecido quando afinal emula a figura masculina.

3.2. Os casamentos e as relações familiares no Oeste de Annie Proulx.

As relações conjugais no Wyoming são abordadas com muita frequência nos textos de Annie Proulx, sendo que muito poucas delas resultam de forma ideal. A sociedade em que se desenvolvem afecta as motivações e as expectativas dos cidadãos. Encontra-se um “*family man*”, do *short story* homónimo, como exemplo, embora bastante excepcional, da mentalidade masculina sobre este tópico. De facto, Mr. Forkenbrock consegue criar quatro famílias paralelas, sendo que cada uma ignora a presença das outras. Até ao dia do seu funeral, consegue manter este segredo, administrando-o com grande astúcia e habilidade e usando truques que o poderiam ajudar a manter esta situação, como se pode ler na citação a seguir: “That was four sets. What he done, see, was give all the kids the same names so he wouldn't mixed up and say 'Fred' when it was Ray. [...] He got away with it.” (FJWII: 30-31)

Como já referido, este exemplo pode ser definido excepcionalmente, mas, abordando outras personagens das antologias, pode compreender-se o tópico dos matrimónios. Em “What Kind of Furniture Would Jesus Pick?”, menciona-se a história do casamento entre May e Jim Codenhead, o qual parece ser motivado por questões que vão além do amor e do desejo de criar uma família. Na verdade, May era a filha do dono do rancho onde Jim trabalhava e, a partir desta situação, as conclusões parecem óbvias, tanto que a autora insere no texto um breve comentário explicativo. Argumenta-se desta forma: “The marriage wasn’t unprecedented. For those who took the long view and had patience, it was the classic route for a lowly cowhand to own his own spread – marry the rancher’s daughter.” (BD:65) Compreende-se que casos deste tipo não eram invulgares, tanto no Wyoming, quanto no resto do Oeste.

Quanto à ideia do casamento criada na mentalidade feminina, pode dizer-se que emerge mais complicada do que dos homens. A importância e a força da mentalidade

fechada do Wyoming foram tratadas várias vezes no decurso do presente trabalho, mas, mesmo neste caso, devem ser tomadas em consideração como a base desta investigação. Através da psicologia das personagens, mostradas pormenorizadamente por Annie Proulx, podem adivinhar-se muitos aspectos das motivações que impulsionam a mulher a casar-se. Nos ambientes sociais onde a tradição tem um papel muito importante, como no Wyoming, o ritual do casamento transforma-se numa condição social necessária e num requisito essencial para a mulher. Uma outra consequência dos meios onde reina a mentalidade fechada, é a ideia colectiva que considera a mulher não casada como uma figura problemática, duma maneira ou de outra. Muitas vezes, a falta de um marido é interpretada pela comunidade circundante como uma falta de capacidade de atracção por parte dos homens e, até mesmo as famílias, provocam complexos nas jovens mulheres sobre esta necessidade de ter que encontrar um companheiro. A ambição em relação ao casamento resulta também das mudanças que podem ser obtidas com essa situação. Por exemplo, uma das personagens do *short story* "Them Old Cowboy Songs " considera o casamento como uma espécie de salvação social e económica. De facto, no final da história, descobrimos as verdadeiras origens desta mulher, Mrs. Dorgan, e a importância da manutenção do relacionamento com o seu marido. O homem revela estes segredos publicamente num momento de raiva contra os velhos hábitos da sua esposa e Proulx ajuda o leitor a entender os verdadeiros objetivos da mulher.

"I took you out a that Omaha cathouse and made you a decent woman, give you everything and here's how you reward me, you dripping bitch! " [...] For years she had struggled to make herself into a genteel specimen of womanhood, grateful that Robert F. Dorgan had saved her from economic sexuality and determined to erase that paste. Now, if Dorgan forced her away, she would have to go back on the game, for she could think of no other way to make a living. (FJWIS: 75-76)

Encontram-se outros casos em que as mudanças que acontecem no casamento não se revelam tão radicais como no caso que se acabou de citar, mas que se reduzem a simples modificações dos costumes e dos hábitos pertencentes à família dos pais. Rose, por exemplo, ainda no *short story*, é descrita como "[...] a girl with a drunk father, an

uncontrolled girl who'd had the run of the station, sassing rough drivers and exchanging low repartee with bumpkin cowhands [...]" (FJWII: 52), sendo inspirada pela elegância e pelo respeito prestado a Mrs. Dorgan, "[...] did not want to become like a homestead woman, skunky armpits and greasy hair yanked into a bun." (FJWIS: 53). Assim motivada, tenta manter a sua aparência em melhores condições e elevar o seu estatuto, melhorar a sua higiene e a do seu marido, mas encontra algumas dificuldades, por causa das tarefas diárias necessárias no ambiente onde moram, como se pode observar:

But it was hard, keeping clean. Queeda Dorgan, for example, had little to do at the station but primp and wash and flounce, but Rose, in her cabin, lifted heavy kettles, split kindling, baked bread, scrubbed pots and hacked the stone-filled ground for a garden, hauled water when Archie was not there. [...] She tried to keep Archie clean as well. (FJWIS:53)

Continuando na análise da importância do casamento para as mulheres do Wyoming, é necessário notar que, pelo menos quatro dos *short stories* das antologias, apresentam o matrimónio como uma fuga da família. A escritora introduz sempre uma digressão, mais ou menos explícita, sobre o contexto social em que as mulheres se encontram e, desta forma, o leitor pode compreender as razões que as levam a querer deixar a própria casa. Para avaliar esta situação, podem comparar-se as diferentes figuras femininas que optam por esta via, exasperadas pelas condições em que cresceram. De facto, Dakotah Lister, em "Tits-Up In a Ditch", exprime muito frequentemente a sua aflição e destaca a profunda solidão sentida durante todos os anos em que viveu com os avós. Acostumada à indiferença e aos maus-tratos psicológicos, tomará uma decisão não ponderada, de modo que se aproveita da sua relação com Sash para ser capaz de se tornar independente e criar uma nova vida, colocando todas as suas esperanças nesta grande mudança: "She felt he was her only chance to get away from Bonita and Verl, that the distance between them could be bridged by grappling." (FJWII:195) Da mesma forma, Ottaline, personagem de "The Bunchgrass Edge of the World", percebe claramente que a sua vida quotidiana no rancho é marcada pela solidão e pelas constantes referências à sua fisionomia. Por causa destas, Ottaline convence-se realmente de que não é bonita e perde a

esperança de encontrar um marido. Quando encontra Flyby, não hesita um segundo em aceitar a oportunidade de se livrar da negatividade da sua família.

Annie Proulx aborda também outras duas personagens que podem ajudar a perceber melhor o que o casamento representa para muitas jovens raparigas. Rose e Helen, respectivamente personagens de "Them Old Cowboy Songs" e "The Great Divide", não explicitam a condição de desconforto como motivação para o casamento, mas encontram-se no texto descrições das situações familiares que podem levar a esta situação. Na primeira obra, conta-se que Rose vive com um pai alcoólico e uma mãe doente e inválida, na verdade, uma realidade doméstica muito difícil. Na citação utilizada anteriormente sobre esta figura, pode observar-se que esta jovem, antes de casar com Archie, costumava gastar muito do seu tempo na estação de comboios, fora de casa e longe dos pais. Noutros momentos da narração, a autora foca as preocupações dos cidadãos sobre a jovem idade da rapariga na altura do casamento (FJWIS: 52); pode-se imaginar que a prematuridade do mesmo é também causada por um desejo imediato de se afastar da família. Por outro lado, ressalta a alegria encontrada nas fases iniciais da relação, provavelmente, em contraste com a situação anterior.

A outra personagem mencionada, Helen, parece não ter tido problemas ligados aos seus familiares, mas em relação a alguns hábitos do pai e dos irmãos: "Her brothers were dairy farmers as well, and Helen, who had developed a dislike of milk cows and their endless care, had married, in part, to escape cows. She had married, too, to escape the household's obsession with bird eggs." (FJWIS: 102).

As mulheres apresentadas partilham também um outro factor relacionado com o desejo de encontrar um homem para casar com elas, ou seja, todas precisam de encontrar uma nova figura paterna. Já foi explicado que as famílias em que foram criadas não lhes proporcionaram uma vida feliz e, muitas vezes, as figuras paternas estavam ausentes ou eram mesmo prejudiciais para as filhas. As quatro raparigas analisadas procuram uma personalidade que lhes permita sentir-se seguras e importantes, como não o foram durante a infância e a juventude. Em situações de abandono, Proulx insere nas colectâneas também a visão de mulheres forçadas, pela solidão, a contentarem-se com homens repulsivos para não ficarem sozinhas. Este é o caso de Josanna, uma das personagens em "A Lonely Coast",

tratado pela autora desta forma: “When you are bone tired of being alone, when all you want is someone to pull you close and say it’s all right, all right now, and you get one like Elk Nelson you’ve got to see you’ve licked the bottom out of the dish.” (CR: 218).

Noutros casos sociais, os casamentos não se tornam nas grandes expectativas da juventude e não cumprem os desejos de felicidade e de liberdade. Antes de analisar as motivações que levam ao fim das várias relações conjugais presentes nos textos, é preciso abordar as situações em que as esposas tentam ignorar os problemas que corroem a serenidade entre os dois.

Já foi sublinhada a importância, para os homens, em manter as relações com as próprias esposas, e, da mesma forma, é possível ver como isto acontece também pelas mulheres, por razões familiares e sociais. Podem mencionar-se as duas figuras femininas presentes no *short story* “Brokeback Mountain”. No texto, as duas mulheres nunca declaram, claramente, estarem conscientes da relação entre os próprios maridos, mas pode entender-se que as duas se aperceberam que algo de estranho e diferente estava a acontecer. Alma, mulher de Ennie, chega a ver com os próprios olhos os dois rapazes, mas não mostra uma reacção de choque e nem de desgosto, limita-se a fingir não ter encarado a homossexualidade do seu marido, seja para manter a família unida, seja para continuar o disfarce social. É importante notar que a sua decisão em se divorciar revela-se muito depois de ter tido conhecimento dos segredos de Ennie e é motivada, sobretudo, por uma questão económica. Por outro lado, Lureen, mulher de Jack, em particular quando se chega ao fim da narração, tem a certeza das relações homossexuais do marido, mas, também ela, parece não reagir, tanto que, até à morte de Jack, nunca pensou em acabar o casamento, ficando apaticamente distante e não mostrando nenhum tipo de aflição no momento do luto. Pode concluir-se que as mulheres do Oeste estavam mais preparadas para enfrentar situações deste género - homossexualidade e as relações sexuais entre homens – e preferiam não encarar os problemas. É importante ter em conta também as dificuldades encontradas pelas mulheres em discutir tópicos deste género com os maridos. De facto, apesar de já estarem divorciados, Alma tenta saber toda a verdade e quer ouvir uma confirmação das suas suspeitas sobre o ex-marido, mas Ennis reage de forma muito violenta e agressiva quando ela lhe revela ter-se apercebido de que ele nunca tinha usado as canas de pesca durante os

dias com Jack Twist: "Don't lie, don't try to fool me, Ennis. I know what it means. Jack Twist? Jack Nasty. You and him – "She'd overstepped his line. He seized her wrist; tears sprang and rolled, a dish clattered." (CR: 303)

Pode também afirmar-se que estas personagens não têm muitas alternativas, porque são apresentadas como não podendo reagir de forma diferente, a não ser pelo silêncio a acontecimentos e revelações tão graves. Ou seja, as mulheres do Oeste revelam não ter expectativas em encontrar o modelo de homem propagado pelo passado e alimentado pelo cinema.

Por outro lado, torna-se fundamental abordar as grandes dificuldades encontradas pelas mulheres no dia-a-dia do casal. As esperanças iniciais serão destruídas, e, em vários casos descritos por Proulx, o casamento revela-se uma realidade mais dura do que aquela de que se estavam a tentar afastar. Dakotah Lister, em "Tits-up in a Ditch", regista o pouco que a sua condição, após o casamento, mudou em relação à anterior (às ordens do avô), dado que continua a ser tratada como um ser inferior, pelo marido. Esta desilusão desencadeia uma grande agressividade contra Sash, como se pode observar: "Get it yourself. I been bossed around since I was a kid. I didn't agree to be your maid. I worked a full shift and I'm tired. You should be getting *me* a beer." (FJWIS: 200) A possibilidade de reagir e expressar o seu descontentamento vai levá-la a um divórcio rápido e não doloroso. Pode dizer-se que Dakotah falha na sua tentativa de criar uma vida melhor e que o estatuto das mulheres continua desfavorável tanto no plano familiar, quanto na realidade dos casais. O destino de Dakotah revelar-se-á ainda pior, porque, depois de perder a parceira, que conhecera ao alistar-se no exército, e o filho ainda bebé, é forçada a ter que cuidar do seu ex-marido, entretanto transformado num deficiente mental e físico.

Entre as várias razões que levam ao fim dos casamentos, os maus-tratos são várias vezes aludidos. Em "A Lonely Coast" a escritora não hesita em mostrar a frequência destes casos, na verdade, descreve, de forma pormenorizada, os sofrimentos vividos pelas três personagens:

All three women had been married, rough marriages full of fighting and black eyes and sobbing imprecations, all of them knew the trouble that came with drinking men and hair-trigger tempers. Wyos are touchers, hot-blooded and

quick, and physically yearning. Maybe it's because they spend so much time handling livestock, but people here are always handshaking, patting, smoothing, caressing, enfolding. This instinct extends to anger, the lightning backhands slap, the hip-shot to throw you off balance, the elbow, a jerk and wrench, the swat, and then the serious stuff that's meant to kill and sometimes does. (CR: 216)

Nesta citação, regista-se a violência que caracteriza os homens do Wyoming. Focam-se as prováveis causas destas desordens, mas, sobretudo, as consequências a que estas atitudes podem levar. Nos casos piores, chega-se até a morte.

Relembre-se as personagens tratadas no segundo capítulo, que tiveram como única alternativa de sobrevivência, a fuga da vida conjugal. De facto, Jeri, em “Pair a Spurs”, Suzzy, em “What Kind of Furniture Would Jesus Pick” e Naomi, em “People in Hell Just Want a Drink of Water”, abandonam o meio familiar difícil de suportar, quer pelas condições de vida e a agressividade dos parceiros, quer pelo elevado número de gravidezes, impostas pela falta de respeito e atenção por parte dos maridos. Por outro lado, a maioria das famílias descritas por Annie Proulx é composta por muitos filhos e, em alguns *short stories*, destacam-se os graves danos à saúde e à integridade física da mãe. Torna-se interessante mencionar a figura de Lori, em “Job History”, que descobre ter ficado grávida de novo, com a idade de quarenta e seis anos e de ter cancro da mama, mas arrisca a sua vida, em detrimento de fazer um aborto. A mulher morrerá e as suas filhas odeiarão o pai por não se ter preocupado antes com o grave estado dela (CR: 97-98).

A maternidade e o papel de mãe são, sem dúvida, temas muito importantes na análise da feminilidade e Annie Proulx trata-os em vários *short stories*, partindo de diferentes pontos de vista. Descreve as mães, as relações com os próprios filhos e mostra as realidades encaradas por elas. Partindo das dificuldades mais vulgares, a escritora consegue contextualizá-las na mentalidade do Wyoming e criar situações mais específicas que lidam directamente com o meio-ambiente em que se desenvolvem. Estão incluídas nas antologias figuras maternas que seguem as características gerais deste papel e que podem explicar ao leitor as circunstâncias particulares do que é ser mãe no Oeste americano. Atente-se nos sentimentos de Dakotah, durante os primeiros meses de vida da criança, os quais, por um lado, podem ser uma reação típica e difundida entre as jovens mulheres, mas, por outro lado, as causas do que está a acontecer também são registadas:

Dakotah had somehow expected the baby to be a quiet creature she would care for as one cared for a pet. She was unprepared for the child's roaring greediness, his assertion of self, or for the violence of love that swamped her, that made her shake with what she knew must come next. (FJWIS: 202)

A protagonista de "Tits-Up in a Ditch" nasceu e cresceu sem a mãe e numa família na qual era ignorada, portanto, pode imaginar-se que ninguém a ajudou, nem a preparou para lidar com a criança e entender as suas necessidades. Da mesma forma, a mãe de Diamond Felts tem de lutar sozinha contra a sociedade que a rodeia e ao filho, a fim de assegurar um futuro melhor para Diamond. De facto, Kaylee Felts, trabalha muito para economizar dinheiro para os estudos académicos do filho, enfrentando todos os sacrifícios de ter que criar dois rapazes sozinha, mas encontra a maior dificuldade com as ambições de Diamond. Os ambientes e as pessoas com quem trabalha, fizeram-no mudar de ideias, convencendo-o de que teria que se tornar num homem do rodeio (CR: 54) Ambos os casos citados, representam situações que podem ser encontradas na maior parte do mundo, mas estas contam o que significa ser mãe e quais as situações tratadas neste Estado.

Ainda a propósito das figuras de mães presentes nas colectâneas, torna-se fundamental tratar das mulheres que não conseguem cumprir este papel e que reagem instintivamente, com consequências muito graves. A personagem de Shaina Lister, por exemplo, que "[...] won all the kiddie beauty contests and then had become the high school slut, knocked up when she was fifteen and cutting out the day after Dakotah was born, slinking and wincing, still in her hospital johnny, [...]" (FJWIS: 179), provoca graves complexos no crescimento de Dakotah, que continuará a sentir-se abandonada para o resto da sua vida e tentará descobrir o mais possível acerca da mãe. A menina vai crescer com os avós e nunca irá conhecer os pais.

A autora exhibe também uma outra figura feminina com evidentes problemas acerca da maternidade: Mrs. Tinsley. Esta mulher é apresentada no texto com referências à sua instabilidade mental, mas torna-se interessante citar os seguintes acontecimentos:

Mrs. Tinsley, intensely modest, sensitive and abhorring marital nakedness, suffered from nerves; [...] Now she was mother to three. When the youngest girl,

Mabel, was a few months old they made a journey into Laramie, the infant howling intolerably, the wagon bungling alone, stones sliding beneath the wheels. As they crossed the Little Laramie Mrs. Tinsley stood up and hurled the crying infant into the water. The child's white dress filled with air and it floated a few yards in the swift current, then disappeared beneath a bower of willows at the bend. The woman shrieked and made to leap after the child but Horm Tinsley held her back. They galloped across the bridge and to the river's edge below the bend. Gone and gone. As if to make up for her fit of destruction Mrs. Tinsley developed an intense anxiety for the safety of the surviving children, tying them to chairs in the kitchen lest they wander outside and come out to harm, sending them to bed while the sun was still high for twilight was a dangerous time, warning them away from haystacks threaded with vipers, from trampling horses and biting dogs, the yellow Wyandottes who pecked, from the sound of thunder and sight of lightning. In the night she came to their beds many times to learn if they had smothered. (CR: 113-114)

Mrs. Tinsley mostra a sua incapacidade de lidar com os seus filhos e algumas situações difíceis, tanto que descarrega a sua perturbação na filha recém-nascida. Nota-se que este trágico acontecimento desenvolve nela um sentimento de culpa tão grande que a levará a comportamentos prejudiciais também para as outras crianças. As doenças e as relações disfuncionais entre a mulher e os seus filhos tomam um grande relevo na narrativa de Proulx, permitindo criar um retrato pormenorizado e completo acerca dos vários aspectos desta figura no Wyoming.

A frequência das perturbações mentais relacionadas com as figuras maternas leva à abordagem de uma outra personagem particularmente importante, Mizpah Fur, que pode ser ligada à loucura causada pelas condições complicadas, presente em “The Sagebrush Kid”. Ela não é mãe e, a partir desta condição, criar-se-ão eventos estranhos e inexplicáveis, como se pode observar:

The Furs had been married seven years but had no children, a situation in those fecund days that caused them both grief. [...] Mizpah Fur, heartbroken and suffering from loneliness, next fixed her attention on an inanimate clump of sagebrush [...] This sagebrush became the lonely woman's passion. (FJWIS: 83)

Importa realçar que todos os cuidados dados à planta, fazem com que Mrs. Fur acabe a tratá-la como uma criança real. O seu grande desejo de ter filhos será aliviado graças às

atenções pelo arbusto de artemisia, tornando-se numa obsessão absurda que acaba por criar ilusões incríveis, entretanto suportadas pelo marido:

At first her husband watched from afar, muttering sarcastically, then himself succumbed to the illusion, pulling up all grass and encroaching plants that might steal sustenance from the favored herb. Mizpah tied a red sash around the sagebrush's middle. It seemed more than ever a child stretching its arms up [...]. (FJWIS: 83)

No decorrer da narração, são referidas várias situações relacionadas com “*the sagebrush kid*”, as quais, mais uma vez, só podem ser explicadas através da imaginação.

Já foi referido a utilização do fantástico nos *short stories* em análise e, ainda neste contexto, pode afirmar-se que a escritora decidiu dar uma possibilidade de realização às suas personagens, através da introdução de episódios mágicos nos textos. Por outro lado, não é difícil compreender que se possa recorrer ao fantástico para escapar às dificuldades da realidade, sobretudo no Wyoming descrito até este ponto. Mr. e Mrs. Fur utilizam a convicção de ver uma criança na planta para sobreviver às desilusões da vida. É a própria autora, aliás, que afirma, nos agradecimentos da antologia *Close Range*: “The elements of unreality, the fantastic and improbable, color all of these stories as they color real life.” (CR: 9).

CONCLUSÃO

Através da análise das colectâneas que a autora norte-americana Annie Proulx dedicou ao Wyoming, particularmente do exame da miríade de personagens apresentadas, foi possível traçar um perfil dos habitantes do Oeste, o qual acaba por desconstruir muitas das representações estereotipadas do Oeste americano.

As figuras masculinas presentes nos *short stories* permitem conhecer uma realidade que nem sempre é visível para o exterior, ao mesmo tempo que já não seguem todos os princípios que faziam parte da cultura deste território nos dois séculos passados. O homem apresenta-se com características muito diferentes das gerações anteriores, porque também o meio onde vive mudou e já não pode encontrar as actividades típicas do tempo dos seus antepassados, sobretudo as que se relacionam com a criação de gado, ou, no mínimo, essas condições encontram-se francamente alteradas. A visão do homem sozinho, mas masculino, seguro e viril do *Cowboy*, representado pelo Marlboro Man, encontra-se substituída por um tipo de homem que não consegue gerir a solidão, tanto que a maior parte dos textos focam as disfuncionalidades sociais. Tudo o que era o símbolo do Oeste parece ter-se desvanecido ou adulterado. De facto, o Wyoming descrito mostra-se degradado e desprovido dos valores antigos, ou do que seria entendido como tal. Desta forma, as violências e os problemas que a autora menciona tornam-se numa denúncia das condições de vida neste território. “*The frontier*” e o “*American Dream*” estão esgotados, quer pelas mudanças sociais já tratadas, quer pela falta de recursos naturais, causados pelo abuso da natureza.

Ainda no sentido de analisar as mudanças no Oeste, aqui simbolicamente representado pelo Wyoming, foram abordadas as maneiras estranhas de morrer e as superstições difundidas nesta sociedade. Estas podem ainda ser parte do imaginário ligado a esta zona, mas Proulx apresenta-os de forma negativa o que leva o leitor a interpretar estes acontecimentos como uma paródia da pressuposta grandeza histórica.

Também a figura da mulher, apesar de não ser tão conhecida ou famosa quanto a sua contraparte masculina – os míticos cowboys, rancheiros e homens do rodeio – sofreu alterações. O respeito nas famílias tradicionais não é tratado pela escritora. De facto, registram-se somente situações de maus-tratos. Encontram-se casos em que a mulher é

importante na vida quotidiana tanto quanto o homem, mas fica sempre numa posição social inferior, que a leva a situações trágicas e infelizes, mas, agora, sem a mítica figura de salvação que pressupostamente o homem sempre foi para ela. Pode notar-se que em todas as ocasiões em que a mulher se encontra em perigo e, nos casos piores, vai morrer, está sozinha, ou mesmo abandonada pelas figuras que tradicionalmente cuidavam delas. Um dos exemplos destes casos, é o de Catlin, em “Testimony of the Donkey”, que corre riscos por causa da ausência do parceiro (FJWIS: 169). No *short story* “Them Old Cowboy Songs”, a personagem feminina resume as diferenças entre os dois sexos, reparando que o marido tem uma possibilidade que ela nunca vai ter enquanto mulher: mover-se livremente, afinal um apanágio do território americano em geral, mas em particular do Oeste. . Rose exprime-se desta forma: “[...] because he was a man he could leave any time he wanted, and because she was a woman she could not.” (FJWIS: 61)

No fundo, a solidão acaba por ser a maior protagonista das obras de Annie Proulx. O Oeste, que já foi tratado e continua a ser revisitado por vários críticos, constitui-se, apesar de tudo, ainda como um dos símbolos mais emblemáticos dos Estados Unidos. A criação do mito do Oeste, através da narração das acções de personagens heróicas e de acontecimentos inspirados por factos reais, mas logo à partida também adulterados, acabou por divulgar a ideia de que este território representava o berço dos ideais de liberdade, democracia e sucesso, senão mesmo da identidade americana. A autora demarca-se destas ideias preconcebidas e cria uma nova forma de compreender o Oeste e as realidades que o compõem. Se, por um lado, os escritores do passado criavam uma realidade literária onde a natureza e o homem conviviam num equilíbrio baseado numa utilização controlada da natureza, por outro lado, as narrações mais recentes focam-se no uso desregrado da terra, no desperdício de animais, ou na forma como, de facto, o território do Oeste já não corresponde às expectativas que sobre ele foram construídas. As colectâneas em análise revelam aspectos que, afinal, são comuns ao quotidiano, mas que ninguém ousara contar. Por exemplo, o tema da homossexualidade era, e continua a ser, um assunto tabú, talvez acobertado sob a capa das relações de grandes amizades. Isto é facilmente compreensível, uma vez que o Wyoming e os outros estados do Oeste representaram, durante muito tempo, a esperança para todos os americanos ou para todas as pessoas que ainda estavam à procura

da realização pessoal. A abordagem de Annie Proulx não se direcciona para uma desconstrução total da visão mítica do Oeste, mas para uma descrição realista, sem complexos. Os efeitos deste ponto de vista podem ser pouco agradáveis, mas acabam por ser baseados na honestidade, atenção e amor por este território, o qual, mesmo com todos os defeitos, continua a ser o espaço onde tudo parece estar *“fine just the way it is”*.

BIBLIOGRAFIA

AA.VV., *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, Oxford: Oxford University Press, 2000.

ALLEN, M., *Rodeo Cowboys in the North American Imagination*, Reno: University of Nevada Press, 1998.

COX, C., "Annie Proulx", *The Art of Fiction* No. 199, Em www.theparisreview.org/interviews. Consultado em Janeiro 2013.

CRÈVECŒUR, J. H. St. J., "Letter III- What is an American?", *Letters from an American Farmer*, London: Davies & Davis, 1782.

DELL'AGNESE, E., *La mascolinità del cowboy nel cinema western americano tra iconografia nazionale e identificazione narcisistica*, Milano: A. Guerini Editore, 2007.

DORST J. D., *Looking West*, Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1999.

FLINT, T., *Recollections of the Last Ten Years: Passed in Occasional Residences in the Valley of Mississippi*, Boston: Cummings, Hilliard, and Company, 1826.

GAROFALO, M., *Tutto il cinema di Sergio Leone*, Milano: Baldini & Castoldi, 1999.

GEORGE-WARREN H., *Public Cowboy no. 1: The Life and Times of Gene Autry*, Oxford: Oxford University Press, 2007.

GROVES, M., *Ropes, Reins, and Rawhide: All about Rodeo*, New Mexico: University of New Mexico Press, 2006.

HARLET, B.R., "Lonesome Dove" and its predecessors: *Larry McMurtry's bitter love affair*, Nacogdoches: Stephen F. Austin State University, 1987.

HINE, R. V., FARAGHER, J. M., *The American West: A New Interpretive History*, New Haven: Yale University Press, 2000.

MALONE, J. W., *An Album of the American Cowboy*, New York: Franklin Watts Inc., 1971.

MALONE, M. P., ROEDER, R. B., *A History of Two Centuries*, Washington: University of Washington Press, 1991.

MCMURTRY, L. *The Last Picture Show*, London: Sphere Books Limited, 1966.

PROULX, Annie, "A Note to Readers", *Accordion Crimes*, New York: Scribner, 1996.

_____, *Close Range, Wyoming Stories*, London: Fourth Estate, 1999.

_____, *Bad Dirt*, London: Fourth Estate, 2004.

_____, *Fine Just the Way It Is, Wyoming Stories*, London: Fourth Estate, 2008.

PUGGELLI, A., *Storia del movimento omosessuale negli Stati Uniti dal 1969 ad oggi*, Tese de Licenciatura, Firenze: Facoltà degli Studi di Firenze, 2001.

ROOD, K. L., *Understanding Annie Proulx*, Colombia, South Carolina: University of South Carolina Press, 2001.

SHARP, M. D., *Popular Contemporary Writers: Frank McCourt-Mario Puzo*, New York: Marshall Cavendish, 2006.

TURNER, F. J., "The Significance of the Frontier in American History", *The Frontier in American History*, New York: Henry Holt and Company, 1921.

WEB:

www.gatewayarch.com Consultado em Junho 2013.

<http://yellowstone.net/geysers/> Consultado em Augusto 2013

Figuras e Ilustrações

Imagem N.º 1

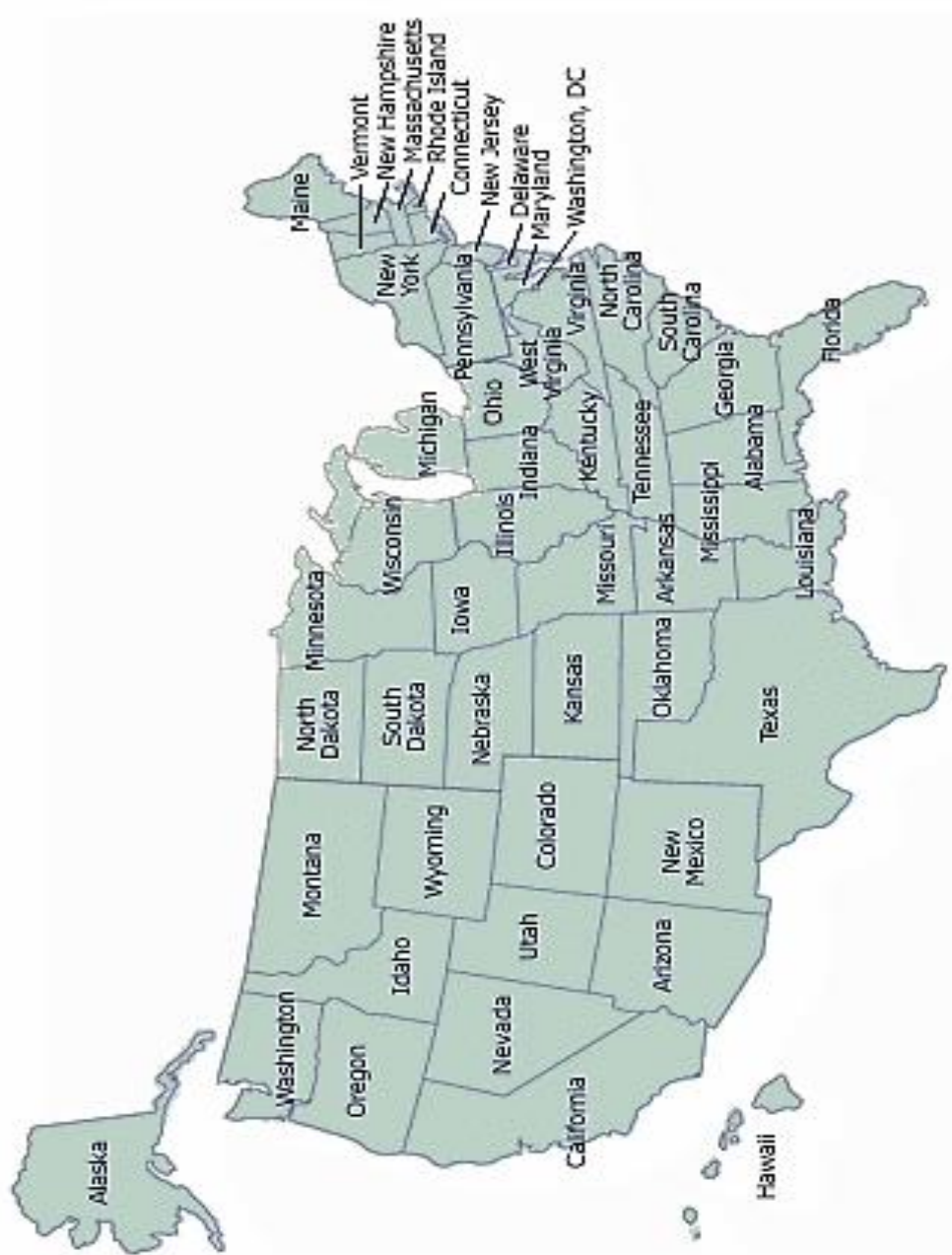
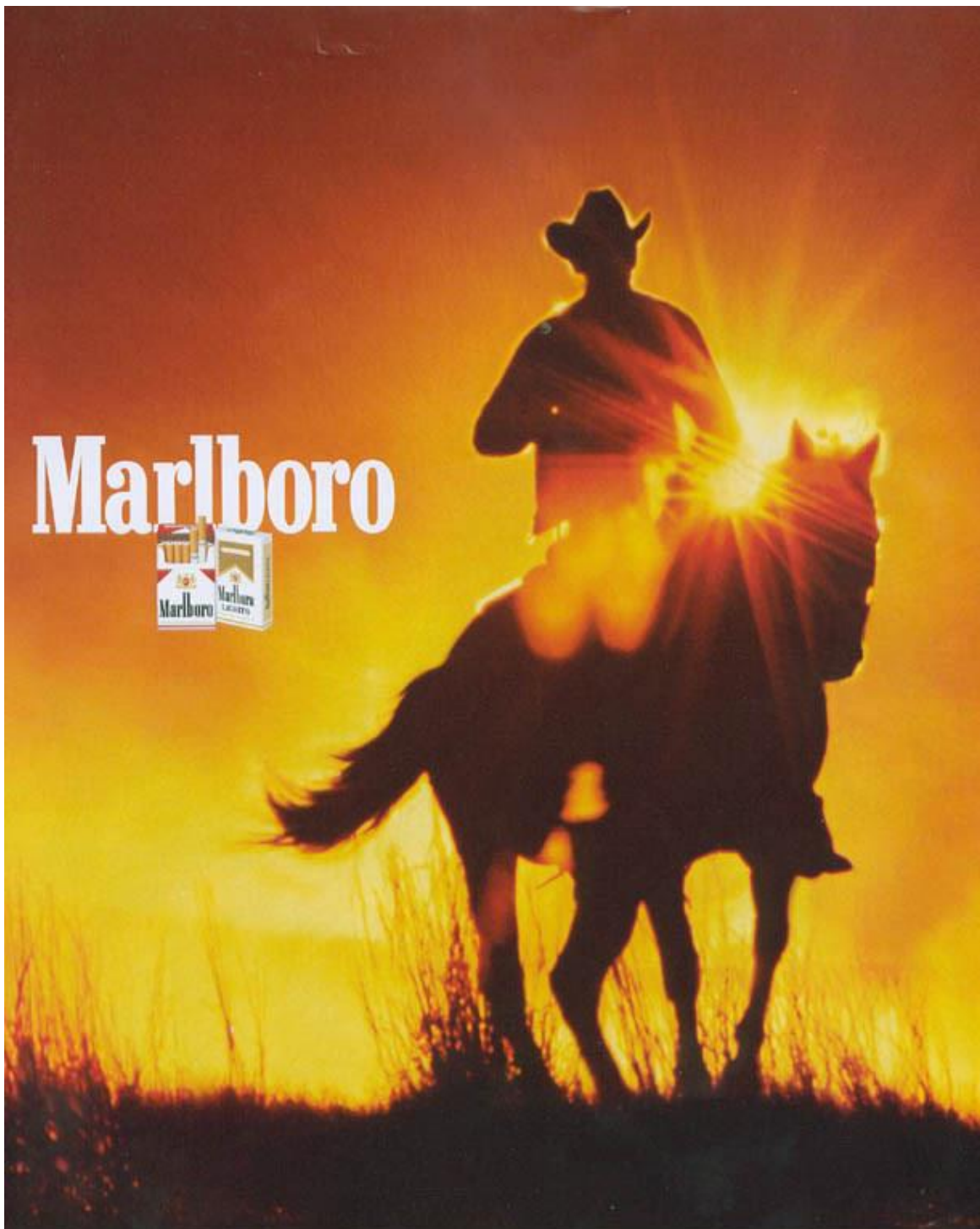


Imagem N.º 2



AGRADECIMENTOS.

À minha orientadora, a Professora Doutora Isabel Oliveira Martins, pela ajuda, disponibilidade, paciência e sugestões na orientação da dissertação.

Aos meus pais e à minha família pelo carinho, compreensão e motivação com que sempre me ajudaram a ultrapassar as etapas mais complicadas nesta fase da minha vida.

Um especial agradecimento a todos aqueles que acreditaram em mim e que tornaram possível a elaboração da presente dissertação.

Os meus mais sinceros agradecimentos.

Modelos Masculinos e Femininos no Oeste Americano de Annie Proulx

ELENA MARTINI

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Annie Proulx, Oeste Norte-Americano, *Cowboy*, Homem do Rodeio, Rancheiro, Relações Disfuncionais, Homens vs. Mulheres, Insanidade Mental, Educação, Superstições.

Na presente dissertação, procura-se abordar as características do Oeste norte-americano através da análise dos *short stories* constantes das seguintes colectâneas de Annie Proulx: *Close Range* (1999), *Bad Dirt* (2004) e *Fine Just the Way It Is* (2008). Partindo da importância que este território representa na cultura dos Estados Unidos, procurou-se compreender a influência do meio ambiente na vida dos habitantes desta área do território americano, abrangendo temas como a educação, as crenças e as superstições, as regras comportamentais e as problemáticas do quotidiano. Nos *short stories* de Annie Proulx, notar-se-á a presença de acontecimentos que lidam com as perturbações mentais, a violência e os abusos, causados em muitos casos pela solidão em que as personagens se encontram no meio ambiente em análise. Serão tratados, em particular, as dimensões masculina e feminina e as dificuldades e injustiças que têm de enfrentar devido à mentalidade fechada do Wyoming.

ABSTRACT

KEYWORDS: Annie Proulx, American West, Cowboy, Rodeo Bull Riders, Ranchers, Dysfunctional Relationships, Men vs. Women, Mental Diseases, Education, Superstition.

This dissertation presents a thorough analysis of the characteristics of the American West, as depicted in Annie Proulx's works, specifically *Close Range* (1999), *Bad Dirt* (2004) and *Fine Just the Way It Is* (2008). After examining how the West has influenced American culture, one aims to understand how this space influences the social behavior and the mentality of the inhabitants of the West, by scrutinizing such topics as the education, believes and superstitions, social rules and daily problems. In Annie Proulx's short stories, one is able to discern events linked with the struggle to survive the loneliness and its consequences, such as mental diseases and violence against women and children. The role both of men and women in this territory is also analyzed, considering the difficulties caused by a closed mentality and the differences between women and men.

ÍNDICE

Introdução.....	p. 1
Capítulo I.....	p.8
1.1. A importância do meio ambiente nas obras de Annie Proulx.....	p.8
Capítulo II.....	p.15
2.1. As figuras masculinas presentes nas obras de Annie Proulx.....	p.15
2.2. A figura do rancheiro e a importância do rancho.....	p.22
2.3. A convivência entre o homem e a natureza.....	p.34
Capítulo III.....	p.52
3.1. As mulheres no contexto social do Wyoming.....	p.52
3.2. Os casamentos e as relações familiares no Oeste de Annie Proulx.....	p.59
Conclusão.....	p.69
Bibliografia.....	p.72
Figuras e Ilustrações.....	p.74